

Subsídio de desemprego para trabalhadores com salários em atraso

— APROVOU ONTEM O GOVERNO

Os trabalhadores com salários em atraso vão ter direito a receber subsídio de desemprego de acordo com um decreto-lei ontem aprovado em Conselho de Ministros.

O decreto prevê duas situações distintas: ou o trabalhador opta pela rescisão do seu contrato de trabalho com invocação de justa causa ou pela suspensão durante seis meses do respectivo vínculo laboral.

No primeiro caso, o trabalhador terá direito a receber subsídio de desemprego ou seguro social, sendo-lhe ainda garantido o adiantamento de um

montante até ao valor máximo de seis meses do respectivo salário, quando a entidade patronal não faça a liquidação imediata da indemnização que lhe é devida pela rescisão do contrato.

No segundo caso, o trabalhador terá direito a receber subsídio de desemprego durante os seis meses de suspensão do respectivo vínculo laboral.

O Governo aprovou igualmente legislação que penaliza as entidades patronais cuja empresas tenham trabalhadores com salários em atraso pela prática de determinados actos ilícitos.

A proposta de lei a apresentar à Assembleia da República prevê também sanções para actos ilícitos da responsabilidade de trabalhadores que venham a beneficiar dos mecanismos de protecção social consagrados no diploma relativos a salários em atraso.

Ainda no domínio laboral, e tendo em vista «proporcionar condições favoráveis à criação de postos de trabalho», o Executivo decidiu aprovar uma proposta de lei de autorização legislativa sobre a cessação do contrato individual de trabalho.



LONDRES — Norris McWhirter de pé sobre uma cadeira para ilustrar a altura do modelo do homem mais alto do mundo, Robert Wallow, que, tem o seu nome inscrito no «Guinness Book».

Abono de Família aumentado

O Governo decidiu ontem actualizar os valores do Abono de Família e prestações complementares com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1986.

A título de exemplo, o Abono de Família sobe para o montante mensal de mil escudos para cada descendente, representando uma taxa de crescimento

de 51,5 por cento para os primeiros descendentes.

O comunicado do Conselho de Ministros refere que as prestações complementares a crianças e jovens deficientes são acrescidas de um valor médio de 22,3 por cento e que os subsídios de nascimento, aleitação, casamento e funeral são melhorados em 22 por cento.

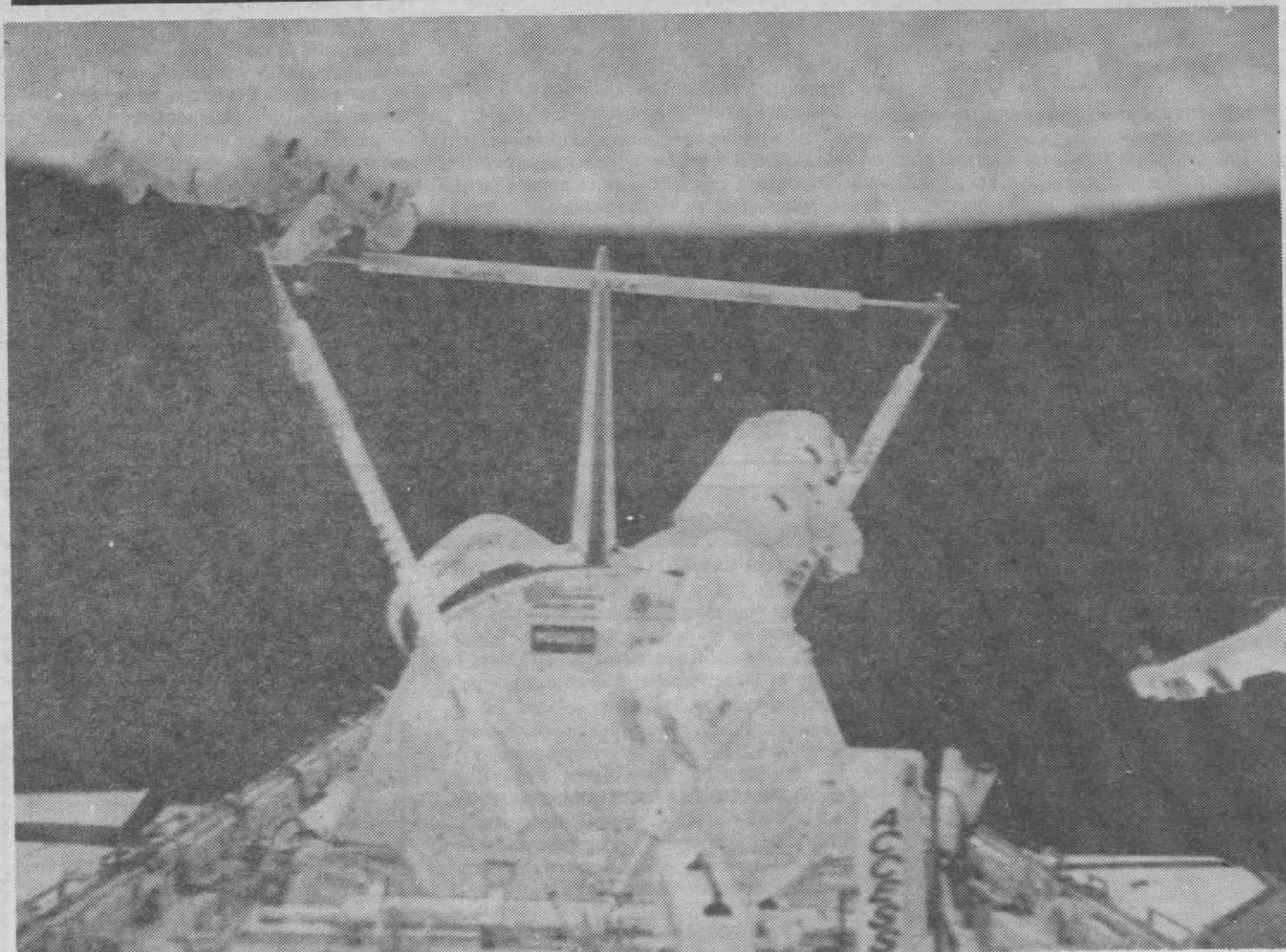
Indica que o Executivo privilegiou uma subida muito significativa do Abono de Família, por ser esta a mais importante das prestações familiares e a de maior incidência nos proventos do agregado familiar.

Acrescenta que o aumento das prestações sociais agora verificados são, à semelhança da actualização das pensões, muito superiores à taxa de inflação projectada (14 por cento).

«As acções são mais eficazes do que as palavras», comentou Fernando Nogueira, referindo-se à decisão do Conselho de Ministros.

Referiu também que os aumentos anunciados não se vão processar à custa dos fundos da Segurança Social e adiantou que esta vai ser dotada do suporte financeiro necessário.

Cont. na pág. 10



CENTRO ESPACIAL HOUSTON — Os dois astronautas construtores espaciais, Jerry Ross e Sherwood Spring, erguendo uma pirâmide metálica no porão de carga do vaivém «Atlantis», durante a sua recente missão espacial.



LONDRES — Grande plano da princesa Diana a chegada à Central do Exército de Salvação.

INVENTOS PORTUGUESES PREMIADOS EM BRUXELAS

Ler na última página

Que bom seria!

Seria a força do desejo, teria sido um sonho? A verdade é que se me tinham acabado os problemas financeiros. Não mais as preocupações com o aumento constante dos medicamentos, do pão, dos transportes, dos combustíveis, dos telefones, da electricidade, enfim, desse imenso rol de necessidades diárias que nunca cabem no orçamento familiar!

Poderia, também, passar o velho carro, trocando-o por um novo e mais seguro, cambiar os ultrapassados trastes da sala e, porque não, pensar em adquirir um apartamento à medida e ao gosto da família, recheado de comodidades!

Que bom seria!... Mas qual quê! Onde o poder, como os deputados, de legislar para mim próprio e ajustar a remuneração com a facilidade com que o poder público saca da bolsa do contribuinte? E nem sempre se conseguem eliminar os buracos que são consequência de uma gestão extremamente facilitada pelos brandos costumes e pela cobertura garantida a gestores que o são, por vezes, apenas pela ideologia política que não pela competência demonstrada. Dinheiros que também se vão pelas regalias de que gozam os trabalhadores de sectores reconhecidamente doentes das finanças e que poderiam obter alguma recuperação se esses mesmos trabalhadores, que já de si têm salários acima da média, não gozassem de privilégios não concedidos ao cidadão comum que os suporta.

Para o Poder a coisa é sempre fácil. Uma assinatura num diploma extrai dos nossos bolsos quantias fabulosas que se somem na voracidade insaciável de orçamentos ávidos por dinheiro, de sectores que não cuidam por igual em alcançar

níveis de produtividade ou de rentabilidade que evitassem mexidas nos preços, eventualmente duas vezes num só ano! Ou será que em certos casos pagamos **impostos ocultos** em vez de prestação de serviços?

A RTP (de pessoal, não!) é deficitária? A publicidade aumenta 30 ou 40%. A EDP é deficitária? A energia aumenta 25%. A CP pretende fazer investimentos? Aumentam as tarifas em 20%. E, por aí adiante, é um assinar de portarias a ajustar os rendimentos desses sectores sem se analisarem as causas de uma tal situação para se poderem impor regras rigorosas de contenção.

As leis do trabalho, por exemplo, tão carecidas de ajustamento às exigências de produtividade e às realidades das leis económicas, mantêm-se estáticas. Fala-se, fala-se, mas há medo! E ninguém duvida que o desemprego desceria para níveis mais razoáveis, em consequência da dinamização da economia, se as leis laborais fossem menos permissivas dos relapsos, verdadeiros cancro no seio das empresas mas que não podem ser extirpadas porque aquelas os protegem. Defende-se não o direito ao trabalho mas o direito ao salário, enquanto há por aí muita gente capaz de lançar novas iniciativas ou de ampliar as actuais, mas que não se abalança porque já lhes bastam as dores de cabeça que hoje têm com a mão-de-obra.

Se, ao fim e ao cabo, a situação do País resulta de má gestão da coisa pública, ocorre perguntar por que razão não se aplicam aos políticos as mesmas regras que aos maus gestores das empresas privadas. Estes são pura e simplesmente banidos dos seus cargos e vão procurar noutras bandas quem lhes apare o jogo, em trabalho adequado ao seu

padrão de (in)competência. Seria sem dúvida um rematado disparate que um conselho de administração mandasse um mau gestor às malvas e voltasse, mais tarde, a elegê-lo presidente... A menos que se tratasse de hospital para doentes mentais!

Gostaria de saber de quantos milhões terá beneficiado o erário público com as medidas recentemente tomadas — uma a eliminar o subsídio que vinha sendo concedido ao consumidor de leite e outra, bem pior, ao reduzir o rendimento de obrigações em 3%. Em conjugação com mais um aumento dos combustíveis (em consequência da desvalorização do dólar?) estarão certamente a esfregar as mãos de contentamento alguns conhecidos depredadores dos dinheiros públicos!

A menos — aqui expresso o meu voto — que o sacrifício não seja em vão, por dispormos agora ao leme da barca de um timoneiro que não tema a tormenta. Um gestor que tome as medidas que esta complexa máquina exige para funcionar com eficiência. Se tiver essa capacidade e se lhe não faltar a coragem, não haverá português minimamente consciente que lhe negue apoio, mesmo que ideologicamente adversário.

Portugal vai integrar uma comunidade que, com os seus problemas, goza todavia de um notável padrão de vida. Que bom seria se nós, portugueses, pudessemos rapidamente passar a olhar e a ser olhados sem vergonha para os nossos novos parceiros.

QUE BOM SERIA!

Correia Pinto

LOTA DE AVEIRO RENDEU CERCA DE 4.000 CONTOS

Seis arrastões de pesca costeira descarregaram ontem na lota de Aveiro 20.013 kg de pescado que renderam 3.942.407\$00.

A pesca artesanal rendeu apenas 36.890\$00.

NÃO HOUE ONTEM MOVIMENTO NO PORTO DE AVEIRO

No porto de Aveiro não se registou ontem qualquer movimento nem de entradas nem de saídas.

Para hoje prevê-se as entradas dos navios dinamiqueses «Otto Danielson» e «Jorgen Vesta», os alemães «Sea Elbe» e «Sybill» e o panamiano «Cosmia».

OURIVESARIA ASSALTADA EM ANADIA

No passado dia 4, no período compreendido entre as 11.45 e 13.15 horas, altura em que estava encerrada, foi assaltada em Anadia uma ourivesaria pertencente a António Almeida.

Presume-se que o furto tenha sido feito através de chave falsa dado que não havia sinais de arrombamento na porta.

Foram furtados diversos artigos de ouro, no valor de 1.250 contos.

A Polícia Judiciária que já esteve no local procede a investigações.

AUTÁRQUICAS EM PLENA ACTIVIDADE

UDP apenas quer «dar voz a quem a não tem»

A pouco mais de uma semana das eleições autárquicas, o nosso jornal começa hoje a publicar as respostas dos candidatos à Câmara Municipal, a um inquérito por nós formulado e que pretende, além de tudo, dar igualdade de oportunidade a todos os candidatos, respondendo às mesmas perguntas.

Assim estabelecemos que as perguntas a que os candidatos terão (se o quiserem) de responder, são as seguintes:

- 1 — Razões da candidatura?
- 2 — Espera ganhar? E se não ganhar, aceita o lugar que os resultados eleitorais lhe atribuem, ou renunciará ao lugar de vereador?
- 3 — Quais as questões que, no seu entender, se colocam com maior urgência a nível concelhio e sobre as quais se empenhará, no caso de ser eleito?
- 4 — Quer comentar a administração municipal dos últimos anos?

E postas estas questões, deixamos ainda à consideração dos nossos inquiridos a possibilidade de referir um ou outro ponto que reputassem de importância.

Vitor Manuel Aguiar Gomes, assistente social, funcionário da Administração Regional de Saúde de Aveiro, é o candidato pela União Democrática Popular, e responde: assim, ao nosso inquérito:

1 — Entende-se esta candidatura não como de um homem só, mas de todo um colectivo — os candidatos — porta-vozes dos interesses mais sentidos pelo povo de Aveiro, principalmente dos mais desfavorecidos, em suma **dar voz a quem a não tem.**

Alguns dos diversos candidatos pela UDP teria de assumir o encabeçar da lista, pelo que a escolha recaiu



Vitor Manuel Aguiar Gomes, candidato da UDP à Câmara de Aveiro.

no candidato melhor colocado e mais conhecido pela população aveirense.

Esta candidatura, constituída em grande parte por independentes e ex-militantes de outros partidos, que abrange grande parte das freguesias do concelho de Aveiro, na sua maior parte são naturais de Aveiro ou estão aqui residentes há longos anos.

Candidatamo-nos com a finalidade de defender os interesses da população mais desfavorecida, derrotar o actual Executivo, contra a política de «fachada», pelo diálogo, pela democracia, contra a direita que tem governado o nosso município ao longo de 9 anos em completo divórcio com a população e com as estruturas populares de base. Uma voz diferente e pela mudança, são as razões imediatas desta candidatura.

— VÍTOR GOMES RESPONDE AO INQUÉRITO «D.A.»

2 — Quando se parte para umas eleições, ganhar ou perder não assume significado relevante. Contudo, espero bem, como todos os candidatos pela UDP, ganhar a confiança na Câmara Municipal e demais órgãos autárquicos.

Apesar de tudo, a nossa presença nestas eleições é já, por si, uma grande vitória, demonstrando que a UDP está viva, que tem vigor, e acima de tudo, que tem candidatos com prestígio e com alternativa para o concelho.

Qualquer de nós, e de mim em particular, jamais renunciaria um lugar para que fosse eleito pelo nosso povo. Seria um acto pouco digno, se assim o fizesse, pois trairia a confiança depositada.

Só o povo é que me tiraria de um lugar por ele eleito, pois é ele o verdadeiro soberano e melhor juiz.

3 — No caso de ser eleito e de a UDP ter os destinos do Município na mão, as questões que entendo prioritárias são, a habitação social, o saneamento básico (águas, esgotos, electricidade, estradas e arruamentos, etc.), os transportes públicos, a reestruturação urbana e a defesa do meio ambiente e do património cultural.

4 — No que concerne à gestão municipal dos últimos anos, ela tem-se caracterizado por uma falta de diálogo, por um divórcio completo com a população e com os parceiros sociais. Uma política individualizada de gestão materializada no ainda presidente da Câmara, dr. Girão Pereira. Não foram estabelecidas prioridades, e se as foram tiveram o condão de começar pelo fim. Por outro lado, a gestão camarária enveredou por obras de

fachada relegando para o esquecimento medidas consideradas necessárias por toda a população e que não tiveram qualquer contrapartida por parte de quem tem gerido o Executivo.

Falo concretamente no problema de esgotos, água canalizada, transportes públicos e defesa do meio ambiente.

Caso venha a ser eleito, a UDP fará ponto de honra em que a população participe activamente na gestão camarária.

Um dos projectos da UDP nesse sentido será a instalação de postos de opinião onde todos poderão fazer as suas críticas e apresentar soluções e projectos. Penso ser uma ideia nova em Aveiro, mas já velha noutros partes do mundo, onde as autarquias não governam sós, mas sim com toda a população.

Outra das iniciativas que penso imprescindível é a elaboração de um levantamento de todas as carências concelhias de modo a efectuar uma análise mais rigorosa e daí partir para projectos e obras futuras, de acordo com um calendário de prioridades.

Urge a existência de um bom gabinete de «staff» a acompanhar todo o exercício da gestão camarária, de modo a que todas as iniciativas primem pelo rigor e pela diminuição de custos em obras e projectos que na actual gestão muitos deles têm tido má experiência e não satisfeito as necessidades apontadas.

Aqui fica o primeiro depoimento. Outros se seguirão, dos candidatos que entraram na «corrida» à presidência da Câmara de Aveiro.

Depoimento recolhido por Arménio Bajouca

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 144

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGACÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579

ÁGUEDA — Rua José Suenca, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.ª — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451

Composto e impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154

NECROLOGIA

EDUARDO DA CONCEIÇÃO QUINA — Faleceu no passado dia 28 de Novembro, vítima de acidente, em Newark-Estados Unidos da América, Eduardo da Conceição Quina, de 41 anos, casado com Maria da Conceição da Fonseca Tavares Quina e irmão de Manuel Quina. O extinto deixa dois filhos menores. O funeral realiza-se hoje, às 16 horas, com Missa de Corpo Presente na capela do Mártir S. Sebastião em Sá, para o cemitério sul da cidade.

Trata a Agência Capela.

ALFREDO DE OLIVEIRA RODRIGUES — Faleceu ontem Alfredo de Oliveira Rodrigues, de 37 anos, pescador, casado com Domingas Luísa da Silva Bastos, residente e natural da Torreira. O extinto era pai de José da Silva Rodrigues de 16 anos, Rui Jorge da Silva Rodrigues de 13 anos e Albertino Manuel da Silva Rodrigues de 8 anos. O funeral realiza-se às 16 horas da capela da Murtosa para o cemitério da Torreira.

Trata a Agência Capela.

ARTUR TAVARES DOS SANTOS — Faleceu no passado dia 4, na Rua do Quiteiro em Loures-S. João de Loure, Artur Tavares dos Santos, de 60 anos, casado com Judite Ferreira da Silva, natural de Cedrim-Sever do Vouga. O funeral realiza-se hoje, pelas 11 horas, com Missa de Corpo Presente na igreja paroquial para o cemitério de S. João de Loure.

Trata a Agência Fonseca (Cacia).

ELVIRA DOS SANTOS ROMÃO — Faleceu no passado dia 4 no Hospital de Ilhavo, Elvira dos Santos Romão de 88 anos, viúva, natural e residente em Ribas-Ilhavo. O funeral realizou-se ontem da casa morguária para o cemitério de Ilhavo.

Tratou a Agência Ilhavense.

Às famílias em luto «Diário de Aveiro» apresenta sentidas condolências.

TURISMO SOCIAL DO INATEL

Na delegação de Aveiro do INATEL encontram-se abertas as inscrições para um almoço típico e levar a efeito no «Solar de Torre de Nevões», no dia 19 de Janeiro próximo.

Encontram-se igualmente abertas as inscrições para umas «mini-férias» — Carnaval em Torres Vedras — de 8 a 11 de Fevereiro, com estadia no Centro de Férias de Oeiras.

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e escolho a modalidade de: 4 meses ; 1 ano .
Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale postal) a quantia: 5.520\$00 (1 ano); 1.840\$00 (4 meses).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D 1.º B. — 3800 AVEIRO.
Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DA MEALHADA

«Decisão precipitada do governador civil impede a construção das obras»

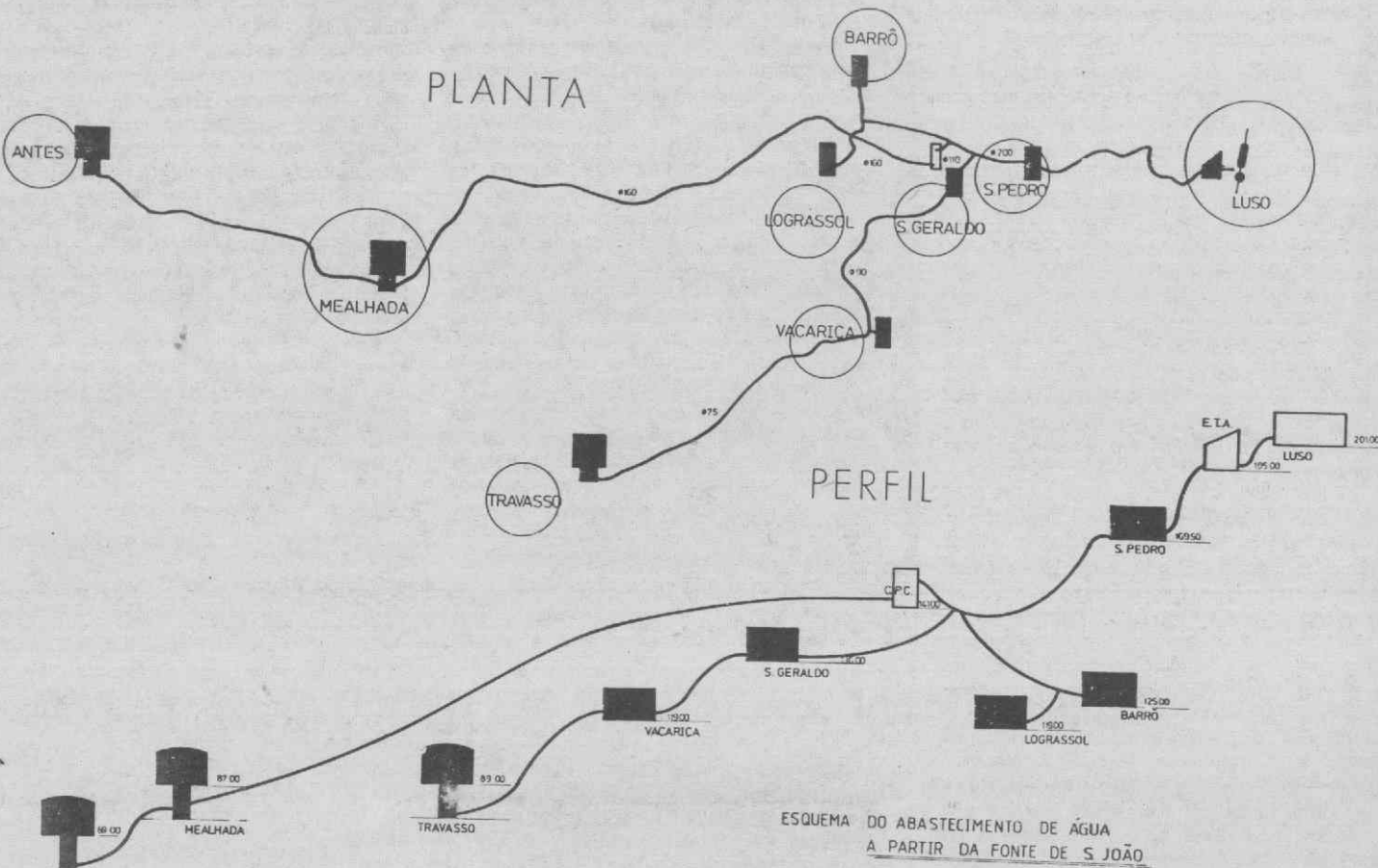
— declarou o presidente da Câmara da Mealhada numa conferência de imprensa realizada na sequência dos incidentes registados na Vacariça

A rede de abastecimento de água ao domicílio no concelho da Mealhada encontra-se muito degradada, havendo dificuldades na distribuição devido, essencialmente, ao mau estado das tubagens, o que origina a perda de uma quantidade apreciável do precioso líquido.

No início de 1980, a Câmara Municipal solicitou um estudo que apontasse para a resolução dos problemas existentes no abastecimento de água, estudo esse que veio revelar o facto de o concelho dispor de água suficiente para o seu abastecimento. Desde que se realizasse uma boa gestão e um bom aproveitamento. O estudo referiria, ainda, as principais captações que se deveriam utilizar, sendo uma delas a Fonte de S. João, no Luso. Como a água que brota dessa fonte (800 m³/dia), mesmo continuando as bicas em funcionamento, em épocas que se verifiquem excedentes, é suficiente para abastecer a vila da Mealhada e Antes, o que, depois de renovadas as condutas, pouparia muita energia eléctrica e equipamento (tudo funcionaria com base nos princípios da gravidade), conclui-se que aproveitar essa água seria a solução para resolver os problemas de abastecimento de água ao concelho. Era, porém, necessário garantir que a Mealhada e Antes só fossem abastecidas com água da Fonte de S. João, depois de estarem satisfeitas as necessidades das freguesias de Luso e Vacariça e, para o efeito, a conduta que transportará a água para a Mealhada é diferente daquela que fará o transporte para as referidas freguesias e, além disso, a construção de um depósito que anula a pressão da água situado a um nível mais alto do que os depósitos implantados nas povoações da freguesia da Vacariça e Luso, dá a garantia de que a água só chegue à Mealhada após ter abastecido essas povoações.

Em Agosto do corrente ano, no Governo Civil de Aveiro, foi assinado um protocolo sobre a utilização das Águas de Luso pelo vereador em exercício da Câmara Municipal da Mealhada, pelos presidentes das Juntas de Freguesia do Luso, Vacariça e, ainda, pelo secretário da Junta de Freguesia da Vacariça, no qual eram garantidas todas as condições atrás citadas. Por sugestão do governador civil, nesse protocolo foi acordado que a sua ratificação deveria ser feita no prazo de 30 dias após a sua assinatura, não tendo, neste período, havido qualquer decisão sobre o assunto.

A Câmara da Mealhada iniciou as obras de abastecimento de água no dia 28 de Outubro e, no dia seguinte, um levantamento popular de pessoas da Vacariça impediu a sua continuação. Representantes da Junta de Freguesia daquela localidade deslocaram-se à Câmara Municipal e solicitaram, no sentido de evitar conflitos, que se paralisassem os trabalhos para iniciar a conduta interior de abastecimento à Vacariça, deixando para mais tarde aquela que transporta a água à Mealhada, pretensão que foi aceite pelo município. As obras decorreram normalmente até que, no dia 20 de Novembro, o presidente da Câmara Municipal da Mealhada recebeu um ofício no qual a Assembleia de Freguesia da Vacariça informava que reprovava o protocolo. Importa notar que, além de a decisão ter sido tomada no dia 31



ESQUEMA DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA A PARTIR DA FONTE DE S. JOÃO

de Outubro (quase dois meses depois do prazo estabelecido), segundo a acta da reunião daquele órgão autárquico, a reprovação baseou-se, essencialmente, «à desconfiança quanto às verdadeiras intenções e boa fé do presidente da Câmara da Mealhada e seus serviços municipalizados».

No dia 22 do mês passado, através de um telex enviado à Câmara Municipal da Mealhada, o Governo Civil de Aveiro, «face às declarações prestadas pelos presidentes das Juntas de Freguesia do Luso e Vacariça, sobre eventuais violações ao protocolo estabelecido», violações que seriam, por exemplo, a implantação da câmara de perda de carga na Vacariça e a não construção da caixa para colocação do contador e entrega de chaves à Junta de Freguesia do Luso, solicitou a suspensão imediata dos trabalhos e que o município promovesse uma reunião de esclarecimento com as autarquias envolvidas.

Segundo declarações do presidente do município da Mealhada, dr. Pires dos Santos, na conferência de imprensa realizada nos Paços do Concelho, «foi este telex, largamente divulgado, que originou o levantamento verificado a seguir à sua recepção». Ainda segundo aquele edil, «a Câmara Municipal, apesar de

pretender continuar com a obra, foi impedida de o fazer pois não se podem pôr em risco os trabalhadores do município, tendo em conta a falta de protecção policial». Lembramos, como foi largamente divulgado nos órgãos de Comunicação Social, que o levantamento de pessoas da freguesia da Vacariça que impediu a continuação das obras, durante o qual foram dirigidos insultos aos trabalhadores camarários presentes no local e nomeadamente à engenheira responsável pelos trabalhos, foi imediatamente comunicado ao ministro da Administração Interna e à Assembleia da República, sem que, no entanto, fosse dada uma resposta da parte destas entidades.

Na sequência destes acontecimentos, o Governo Civil comunicou à Câmara Municipal da Mealhada que, depois de considerar sem validade a posição tomada pela Assembleia de Freguesia da Vacariça, dava o seu aval à validade do protocolo e que fixava em 16 de Dezembro o dia para recomeço das obras, alegando «a necessidade de se evitar, no actual período eleitoral, um aproveitamento ou confrontação baseada neste acontecimento».

Esta comunicação levou o dr. Pires dos Santos a afirmar que «lamentava que o Governo Civil tivesse mandado paralisar as obras sem ouvir a Câmara Municipal da Mealhada», atitude que para aquele edil «é muito criticável e constitui um desprestígio para o representante do Governo no distrito». Referindo-se à

justificação dada pelo governador civil para parar as obras, relativa à realização das eleições autárquicas, o dr. Pires dos Santos diria que «as eleições são um acto normal em democracia e esta decisão de prosseguir as obras a partir do dia 16 só vem empolar esse acto». Ainda reportando-se à posição tomada pelo governador civil consideraria que «o dr. Gilberto Madail tomou uma decisão precipitada, pois não mediu as coisas como devia ser».

A finalizar a reunião com o órgãos de Comunicação Social, o presidente do município da Mealhada afirmou que «a situação é desprestígio para o poder local», e rematou dizendo que «o seu alerta vai para os futuros autarcas do País que podem ficar sujeitos a situações deste género».

Assim, só no dia 16, altura em que os trabalhadores municipais poderão trabalhar sobre a protecção das forças da ordem, as obras da rede de abastecimento de água ao concelho da Mealhada vão continuar. Esperemos que possam chegar a bom termo, pois devido a uma minoria da população de Vacariça e a uma decisão, quanto a nós pouco correcta do Governo Civil, o concelho da Mealhada vai continuar a ser abastecido de água em condições muito deficientes.

Adjudicada a execução de um novo e indispensável acesso ao centro de Águeda

Uma das maiores preocupações do executivo camarário aguedense diz respeito à definição de esquemas viários urbanos, indispensáveis para a melhor fluidez do tráfego, já que a espinha dorsal, que é a Estrada Nacional n.º 1, provoca distúrbios e congestionamento constantes. Por outro lado, as medidas condicionantes impostas pela Junta Autónoma das Estradas, obrigaram o executivo a tomar medidas de alternativa, com capacidade de resposta às solicitações.

ligará a EN 1 ao centro de Águeda pelo cemitério de S. Pedro.

É desnecessário realçar a importância deste acesso ao centro de Águeda, pois mesmo com os trabalhos de melhoramento na EN 1 que têm vindo a decorrer, a necessidade de um arruamento deste tipo, que furtasse a circulação do coração da cidade, se fazia sentir.

Contando com a comparticipação do FETT, deste novo acesso estará ao serviço do público ainda no decorrer deste mês, sendo a sua execução da responsabilidade de uma empresa de construção civil aguedense, vencedora do respectivo concurso. A pavimentação do arruamento será a tapete betuminoso a frio.

Nesse quadro, a Câmara Municipal de Águeda lançou concurso e, na sua última reunião, adjudicou a execução do arruamento que partindo do Quartel da GNR, nas traseiras da Escola Secundária n.º 1,

1.ª GRANDE FEIRA DE AUTOMÓVEIS USADOS

5 A 8 DE DEZEMBRO/85
HORÁRIO: DAS 15 ÀS 24 HORAS

STAND SERAFIM & GAMELAS, LDA.

COM NOVA GERÊNCIA

AV.ª DR. MÁRIO SACRAMENTO, 21
3830 — ÍLHAVO

BILHETE DA BEIRA

Uma nova Serra da Estrela

Habituar-me a olhar para ela todos os dias, primeiro alguns minutos, depois longas horas. Ao amanhecer, ao entardecer e muitas vezes durante o dia. Nos dias de sol, de chuva, de nevoeiro, quando o escultor brinca com ela. Gravei-a de tal modo que a pouco e pouco decorei os seus contornos e eles começaram a existir dentro de mim. Comecei a fechar os olhos e a imaginá-la, que é assim que tudo começa. Deixei-me de tal modo a ela que mesmo à noite quando o olho estou a vê-la ponto por ponto. E estranhamente em todos os momentos de angústia e raiva o meu olhar nela pousava como que à procura de uma paz nunca conseguida. A atracção manifestou-se a primeira vez que por ela passei. A recordação foi tão forte, que a muitos quilómetros de distância fechei os olhos e consegui depois desenhá-la. Ela existiu e existe assim dentro de mim, como se fosse uma força muito estranha e inexplicável. Descobri-lhe brilhos diferentes, pontos de partida e de chegada. Mas apesar desta sensação de penetração ou de doação, a distância mantinha-se. Eu era afinal como o cavaleiro medieval na descoberta da sua amada, a descobrir todos os caminhos da paixão. Porque a paixão nasce antes de ser compreendida ou totalmente conhecida, e o ser/objecto amado descobre-se aos poucos nos momentos belos, nos momentos terríveis. Mas vai-se conhecendo de tal modo que começa a fazer parte de nós. Tal como em relação ao ser amado, comecei a ter necessidade de olhá-la todos os dias e nos diferentes momentos do dia porque a paixão toma várias faces e o que sentimos tem a ver com cada momento da nossa vida. E tal como no amor, a vida segue o seu rumo, as estações do ano sucedem-se, tudo muda conforme a época ou conforme a hora do dia. E como em relação ao ser amado, chega a hora em que sentimos que é a altura exacta de nos aproximarmos e nos damos na esperança de que a sensação seja recíproca e que de facto tenhamos alguma coisa a receber. Foi assim que decidi aproximar-me dela, dar-me para depois a receber. E porque o princípio da noite para o dia é errado, porque nos revela as trevas e só depois o que é belo, e isso traz-nos sempre a estranha sensação de que somos românticos só porque vimos a luz a sair da escuridão, resolvi visitá-la do dia para a noite e assim seguir o princípio natural da vida. No fim da vida, a luz acaba e só depois saberemos que nova luz nos espera. Assim também, buscando-a seguindo esse princípio, eu teria a exacta sensação do que estava para além dela. E fui. O dia principiava a nascer. Era um daqueles estranhos dias em que já se anunciava a Primavera e ainda se sente o fresco das manhãs. Esperei de longe que o Sol nascesse, não queria que tudo começasse com a entrada do astro-rei. E vi lentamente, de longe, o Sol a espreguiçar-se, a levantar-se raio a raio. Antes de eu o poder ver já ele existia por trás dela, pensava. Nós só podemos sentir aquilo que os sentidos nos ajudam a alcançar. Sabia que ele existia, a claridade anunciava-o. É de dia antes do Sol nascer, ou por outra, é de dia antes que o horizonte nos permita ver o Sol. E acheia-a mais bela que nunca. Aparentemente morta, no entanto dando tanta vida a toda a vida. Caminhei lentamente disfrutando de toda a beleza existente. Tudo começava a ter vida e se conjugava numa harmonia perfeita. Os pequenos pássaros sacudiam as suas asas acordando lentamente. A brisa suave e fresca ondulava todos os pequenos ramos de árvores ainda húmidos das gotas de orvalho.

A terra cheirava a molhado como quando chove, mas o céu estava claro e límpido e o Sol tão brilhante. No meio das pequenas ervas, pedras reluziam, umas maiores, outras pequenas. Algumas pareciam estranhamente de vidro, com pequenos cristais, da geada ainda fresca e brilhante. Eu seguia a minha jornada e dentro de mim surgia a revolta do ser humano que num só gesto, num simples olhar não consegue tudo abarcar, nem fotografar, e a memória que disfruta a beleza, depressa apagará o que não tem gesto, para ficar apenas a vaga memória do significativo. De onde em onde havia pedras um pouco maiores e numa delas sentei-me. Olhei primeiro para baixo e senti-me bem. Ao longe pequenas casas ainda adormecidas. De algumas delas saía fumo, lentamente. Tudo era tão real que me parecia até ser capaz de reconhecer o cheiro do pão que cozía logo de manhã, num pequeno forno de lenha de uma tosca cozinha antiga onde ainda havia mulheres de longos aventais brancos e cabelo penteado em forma de carrapito. Imaginava um exército delas, de cara já um pouco enrugada mas todas elas sorridentes. E rodando o meu olhar, do outro lado não havia já nada de humano, apenas a vertente baixa da serra



e algumas árvores solitárias. Foi quando resolvi olhar para cima e tamanho esplendor surpreendeu-me porque me senti esmagada pela força da serra que me parecia assim um Deus misterioso convidando-me a subir ao Olimpo. E passo a passo, pedra a pedra, de erva em erva cheguei ao cimo. Atingi-a no seu ponto mais alto e quanto mais a olhava mais ínfima me sentia por ser tão pequena perante tamanha grandeza. Tive a exacta sensação de que o grande só o é em relação ao pequeno e vice-versa, o que faz com que nada seja demasiado grande ou demasiado pequeno, o que é importante de facto é a relação entre as coisas, a relação de tamanho, de grandeza, de sofrimento ou de amor que se tem com o que é maior ou mais pequeno. Mas nada tem grandeza igual, nada na vida tem relação igual, por isso somos pontos oscilantes do universo, por isso temos várias unidades de medida dentro de nós. Mas tudo isto tem relação, porque na sua essência tudo tem uma lei semelhante. O reconhecimento da grandeza em relação ao meu ponto infinitesimal leva-me apenas a descobrir que ela, que é no seu conjunto grandiosa, é formada de pequeninos, milhentos seres que nela vivem e pululam. Afinal o que é uma serra? Muito e nada, mas no fundo um conjunto. Não é afinal como ser homem? Interessa a beleza de cada partícula, mas a grandiosidade do conjunto pode ser visível apenas de longe. Também no homem grandioso isso pode apenas ser visível no que se vê a partir dele ou através dele. E aqui estou com essa exacta sensação de ver a meus pés tantas coisas pequenas, coisas que só são visíveis assim, aqui ao pé, no pormenor. E há pedrinhas, pequeninos troncos que povoam as pedras maiores que estão por baixo e que ao longe é aquilo que é visível. E todos estes milhares de pequeninas flores, multicolores que nem se sabe que existem. Agora têm um papel importante

banda, vai declinando. A luz perde a sua intensidade, a vida perde a sua força até que tudo se desvanece e se torna ainda mais belo. É que o conhecimento já existe, começam a conhecer-se os pormenores do significativo, começa-se a respirar com o mesmo movimento natural com que estremece uma flor, com que uma ave bate as asas de mansinho e procura o abrigo da noite. O próprio Sol, cansado da sua jornada, numa grande bola de fogo que não querendo morrer sozinho contagia todo o céu. E todo o céu se tingiu de avermelhado, de um tom trabalhado pelo próprio Sol. A luz reflecte-se nas pedras que embora cobertas de pequenas flores, de pequenos troncos ou raminhos de urze, são agora os mais visíveis. Reflectem-no de tal modo que se transformam numa a uma num espelho mágico em que o Sol se despede, propaga e se dá. Olho a minha pele lentamente e também ela adquiriu um tom rosado e resplandecente, como se eu fizesse de facto parte da esplendorosa natureza.

Mas tudo dura muito pouco, talvez possa apenas respirar duas ou três vezes e entretanto tudo se acabe, o Sol deita-se, desaparece, mas fica ainda o seu brilho nostálgico por breves momentos. Ergo os olhos e do outro lado vejo já uma Lua enorme, demasiado branca, em contraste com o céu avermelhado. E uma a uma nascem todas as estrelas como se fossem lâmpadas que se acendem uma por uma. O céu torna-se escuro, mas azul e agora povoado de estrelas e luar. E de repente o peso da abóbada celeste recai sobre mim e consigo finalmente ouvir o som que faz o silêncio, o som do adormecimento. E como nos contos de fadas as pedras tornam-se luminosas como se fossem de prata, como se estivessem cobertas de uma neve inexistente porque é dia de Lua Cheia e tudo reflecte o luar. Uma a uma adivinham-se as constelações. Ao longe pequenas luzes reais vão-se acendendo e dando forma às diversas povoações. Semicerro os olhos e essas luzes parecem-me estrelas, confundem-se e vem-me a vaga sensação de que o universo, a abóbada celeste não existe só por cima de mim, mas à minha frente, em baixo. Sei então que a

vida, mesmo quando fabricada pela técnica pode ter tamanha beleza, que tudo parece natural, que tudo são estrelas, que o escuro do céu se confunde com o escuro da distância, que tudo pode ser céu ou mar, que eu posso estar a navegar, mas que de facto cada estrela tem um brilho a cintilar e podem até confundir-se estrelas com pirilampus porque as estrelas também cantam, e as luzes das pequenas aldeias têm o cântico da própria vida. Assim é fácil compreender a vida e o próprio mundo. Há o direito de achar belo tudo o que há na vida, quer se veja de longe ou de perto, há o direito de confundir as coisas, as coisas são o que são e mesmo assim podem por momentos dar-nos aquilo que não são. Há o direito de nós próprios nos confundirmos e não sabermos mais se aquilo que sentimos foi procurado ou encontrado. Há ainda o direito de sentirmos sem termos que saber se o fazemos porque estamos vivos ou se vivemos porque sentimos. Entre uma luz que não é estrela e uma estrela existimos nós, existe aquilo que também transmitimos e a viagem dá-nos o sonho, dá-nos a realidade do ciclo da vida, mesmo que imaginemos apenas o que podia ser vivido, a sua intensidade, a sua conclusão sem nunca o vivermos. Mas o que é belo no sonho é que ele nos dá a realidade do ciclo da vida, mesmo que imaginemos apenas o que podia ser vivido, a sua intensidade, a sua conclusão sem nunca o vivermos. Mas o que é belo no sonho é que ele é que nos dá a realidade da própria vida. A ligação com o objecto amado, a descoberta, a exploração, o prazer, o espírito, a descoberta, a ligação, porque tal como ao dia se segue a noite, as estações se seguem umas após outras para sempre recomparem, a própria vida tem o seu ciclo de descoberta, exploração, prazer, espírito. E aí chega-se à descoberta e à ligação numa nova fase, de tudo o que é eterno, que se pode chamar arte ou amor, ou apenas o reencontro de deuses através da purificação do espírito. E tudo isto pode acontecer sem me mexer do meu lugar, apenas porque no sonho o espírito pode percorrer todos os caminhos do que é eterno e não tem medida real.

Luísa Lopes

ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR
EXEMPLAR RECEBA DIA-
RIAMENTE O «DIÁRIO DE
AVEIRO» EM SUA CASA OU
NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1.º B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37489.

Cargueiro dinamarquês encalhou entre Buarcos e o Cabo Mondego

Aconteceu durante a madrugada de ontem, por volta das 4 horas, quando o cargueiro dinamarquês «Kongsaa» encalhou quase defronte do Bar Costa, sensivelmente a um quilómetro para norte do cemitério de Buarcos.

Do acidente, felizmente, não houve vítimas a lamentar e os 10 tripulantes do navio saíram sãos e salvos.

Este navio da Marinha Mercante, tem 25 metros de comprimento e estava fundeado ao largo desde a manhã de quarta-feira, a aguardar entrada no Porto da Figueira da Foz para carregar segundo nos informaram, madeira.

O mar encontrava-se bastante encrespado e durante toda a noite a cidade foi fustigada por fortes rajadas de vento, que também devem ter tido os seus efeitos junta da embarcação na altura em que se partiu a amarra e o barco ficou à deriva. Habitualmente este tipo de navio tem vigias, mas atendendo às condições climáticas devem ter adormecido e só quando o barco deu à praia é que deram por ela.

A recuperação do «Kongsaa» deve ser muito difícil, pois a zona onde encalhou é bastante rochosa e dificulta os trabalhos. No entanto, há por ali umas aberturas nas rochas com profundidades razoáveis que poderão ajudar a pôr o barco a navegar...

De imediato a Guarda Fiscal e Capitania do porto da Figueira da Foz, prestaram todo o apoio possível e, neste momento, estão a enviar todos os esforços junto dos responsáveis da embarcação para que sejam retiradas urgentemente as 68 toneladas de combustível que estão a bordo e que podem vir a derramar-se no mar com consequências graves para a praia da Figueira.

Desde que houve conhecimento do acidente, o local tornou-se um ponto de peregrinação para as gentes da cidade e não só.



RANCHO FOLCLÓRICO DO CAÇADOR VAI ASSINALAR II ANIVERSÁRIO

O Rancho Folclórico do Caçador, vai assinalar no próximo domingo, o seu segundo ano de existência.

Trata-se de uma colectividade ainda jovem, mas que está a desenvolver um bom trabalho não só em termos folclóricos e etnográficos, mas também na realização de infra-estruturas, que lhe assegurem um futuro risonho e lhe possibilitem, em paralelo, contribuir para o desenvolvimento sócio-cultural da localidade onde estão

inseridos.

Do programa festivo, a realização no domingo, destaca-se na parte da manhã a celebração de uma missa em honra de Nossa Senhora da Conceição e a realização no local de ensaios, de diversos jogos tradicionais.

Na parte da tarde, directores e demais elementos do grupo, participarão num magusto popular a realizar em prova de sobrinhos.

VAI REABRIR SEGUNDA-FEIRA A FEIRA DO GADO EM OLIVEIRA DE FRADES

De acordo com a deliberação superior, vai reabrir na próxima segunda-feira, dia 9 de Dezembro, a Feira de Gado de Oliveira de Frades.

Esta feira, cuja realização era tradicional naquele concelho, teve de ser interrompida há largos meses devido à peripneumonia. Porém, um pouco em todo o lado as feiras de gado foram reabrindo, e eis que chega também a hora de Oliveira de Frades vencer um longo

interregno e deste modo, pôr cobro às reclamações dos agricultores da localidade, cujos prejuízos são elevados por tal facto.

A feira vai abrir. O gado vai poder de novo ser transaccionado em Oliveira de Frades. É importante porém que os agricultores se não esqueçam de previamente adquirirem o cartão sanitário para cada animal transportado.

DECISÕES DO TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SECÇÃO CÍVEL

CAUSAS JULGADAS

EM 3 DE DEZEMBRO 1985

Agravo n.º 15.341 — Fornos de Algodres — A Herança Líquida e Indivisa dos Bens por óbito de Lourenço Costa Amaral e mulher com a Câmara Municipal de Fornos de Algodres e outro — Negado provimento.

Apelação n.º 14.979 — Figueira da Foz — 4.ª Secção — António Valente Fernandes com Maria Idália Lemos de Freitas — Confirmada.

Apelação n.º 15.053 — Figueira da Foz — 3.ª Secção — Silvína Afonso Cordeiro com António Joaquim Oliveira de Sousa e mulher — Confirmada.

Agravo n.º 15.374 — Porto de Mós — 2.ª Secção — Leonel dos Reis Ferreira Bispo com Manuel Prior Dias e outra — Provido.

Agravo n.º 15.552 — Coimbra — 4.º Juízo, 2.ª Secção — Maria Esmeralda Manso Luís Mendes com Joaquim Mendes e outros — Mandado baixar o processo.

Apelação n.º 14.737 — Sabugal — Manuel Barbosa e mulher com Aires Casalta e mulher — Indeferida a reclamação.

Agravo n.º 15.212 — Figueira da Foz — 2.ª Secção — Armando Trafaria Marques e mulher com Ana Ahrens Novais Carrisso e outros — Provido em parte.

Rev. Sent. Est. n.º 14.405 — Relação — Manuel Pereira de Oliveira Almeida com Olivete Graça de Carvalho Figo — Concedida a revisão.

Apelação n.º 14.674 — Águeda — 1.º Juízo, 1.ª Secção — Eleutério da Conceição Costa e mulher com José Maria de Oliveira & Filhos, L.d.ª — confirmada.

Apelação n.º 14.825 — Condeixa-a-Nova — Francisco da Silva e mulher com João Marques mulher e outros — Revogada em parte.

Apelação n.º 14.855 — Vouzela — Companhia de Seguros «FIDELIDADE» com Arminda Rodrigues Alves e outros — Revogada em parte.

Apelação n.º 14.884 — Coimbra — 1.º Juízo, 1.ª Secção — Augusto Manuel Fernandes Barreto Marques com A.B. Duarte, L.d.ª — Confirmada.

Agravo n.º 15.272 — Torres Novas — 1.ª Secção — FALÊNCIA — Vivência da Conceição dos Santos Fouto e outros — Julgada válida a desistência para despacho.

Agravo n.º 15.342 — Viseu — 2.º Juízo, 1.ª Secção — Maria Luisa da Silva Correia com Maria do Céu Marques da Silva — Negado provimento.

Agravo n.º 15.433 — Anadia — 1.º Juízo, 2.ª Secção — Elisabete dos Santos Batista com António Augusto Figueiredo da Cruz Ribeiro — Mandado baixar o processo.

Apelação n.º 14.856 — Águeda — 1.º Juízo, 2.ª Secção — Amando Abrantes Sucena Resende e mulher com João Pereira e mulher — Revogada.

Apelação n.º 15.003 — Albergaria-a-Velha — 1.ª Secção — Raul de Azevedo com Paulo dos Santos Abreu — Confirmada.

Rev. Sent. Est. N.º 15.048 — Relação — Manuel da Silva Lopes com Fernanda dos Anjos Serra da Silva Lopes — Concedida a revisão.

Apelação n.º 15.001 — Marinha Grande — 1.ª Secção — Olinda do Rosário com Vitor Manuel da Conceição Santos e mulher — Confirmada.

Apelação n.º 15.029 — Porto de Mós — 2.ª Secção — João Inácio e mulher com Maria Elizete de Jesus Francisco — Revogada em parte.

Apelação n.º 15.156 — Penamacor — António Aleixo, mulher e outro com Alberto Nunes e mulher — Deferida a reclamação.

Apelação n.º 14.648 — Penela — José Fernandes com José Alves e mulher — Revogada em parte.

Apelação n.º 14.897 — Fundão — 1.ª Secção — Dr. Virgílio Nunes Tavares e mulher com António Pereira Nunes e mulher — Adiado.

Agravo n.º 15.203 — Coimbra — 2.º Juízo, 1.ª Secção — Manuel Caramanho e outros com José Carvalho Gaspar — Adiado.

Agravo n.º 15.274 — Vouzela — BEJANCA — Sociedade Mineira das Beiras, S.A.R.L. com Junta de Freguesia de Queirã — Negado provimento.

Apelação n.º 14.831 — Cantanhede — 1.ª Secção — Carlos Marques Roseto e mulher com Eduardo da Silva Henriques e mulher — Confirmada.

Agravo n.º 14.518 — Sabugal — Alexandre, Gralha & Teixeira L.d.ª com Fernando Apolinário — Provido.

Agravo n.º 15.191 — Viseu — 2.º Juízo, 4.ª Secção — Celso Figueiredo Miguel e mulher com Rosa Cecília de Almeida e marido — Provido.

Apelação n.º 14.984 — Albergaria-a-Velha — 2.ª Secção — O M.º P.º, representando a Junta Autónoma das Estradas do distrito de Viseu com Manuel Tavares Dias Mourão e mulher — Revogada.

Agravo n.º 15.287 — Leiria — 3.º Juízo, 2.ª Secção — Banco Pinto e Sotto Mayor E.P. com António Paiva de Oliveira — Negado provimento.

Apelação n.º 14.844 — Coimbra — 2.º Juízo, 2.ª Secção — Mário Simões Francisco e mulher com Júlia de Oliveira Bizarro e marido — Confirmada.

Agravo n.º 15.045 — Covilhã — 1.º Juízo, 1.ª Secção — Dr. Jorge Lopes Monteiro com Lídia Maria Ferreira Carrão — Provido.

Apelação n.º 15.186 — Viseu — 1.º Juízo, 1.ª Secção — Manuel Rodrigues Gonçalves e mulher com André Ferreira e mulher — Confirmada.

Agravo n.º 14.693 — Figueira do Castelo Rodrigo — Luís Alfredo Gomes Bastos e mulher com César Augusto Paulo e mulher — Provido.

Apelação n.º 15.153 — Leiria — 3.º Juízo, 1.ª Secção — Manuel Rodrigues Gonçalves e mulher com Aníbal António Crespo e outros — Adiado.

SECÇÃO CRIMINAL

CAUSAS JULGADAS EM 4 DE DEZEMBRO 1985

Rec. Penal n.º 34.951 — Coimbra — Carolino Augusto Lopes com o M.º P.º — Negado provimento.

Rec. Penal n.º 35.056 — Soure — O M.º P.º e Alberto da Graça Fonseca com Hermínio Oliveira Góis Anjo — Negado provimento.

Rec. Penal n.º 35.059 — Castelo Branco — O M.º P.º com José Joaquim Conchinho — Provido.

Rec. Penal n.º 34.820 — Coimbra — Eduardo Jorge Neves Santos Oliveira e o M.º P.º com MACOGRAL L.d.ª — Provido em parte o recurso do Ministério Público e negado ao do réu.

Rec. Penal n.º 35.006 — Alcobaça — O M.º P.º com António Augusto Gonçalves — Provido.

Rec. Penal n.º 35.050 — Tondela — O M.º P.º com Mário de Jesus Mendes e outros — Negado provimento.

Rec. Penal n.º 35.107 — Seia — O M.º P.º com José Ferreira Ferrão e Carlos Ribeiro Saraiva — Anulado o julgamento.

Rec. Penal n.º 35.113 — Aveiro — O M.º P.º com António Pires de Magalhães e outros — Provido.

Rec. Penal n.º 35.114 — Aveiro — Francisco Gabriel de Freitas com o M.º P.º — Adiado.

Rec. Penal n.º 34.067 — Vila Nova de Foz Côa — Francisco Fernando Garrido com o M.º P.º e Jorge Sequeira Alonso — Negado provimento.

Rec. Penal n.º 34.706 — Vagos — O M.º P.º com Fernando Jorge Mascarenhas Sá Mesquita e outros — Negado provimento.

Rec. Penal n.º 34.989 — Viseu — O M.º P.º com Acácio de Sousa Ferreira e António de Sousa — Anulado o julgamento.

Rec. Penal n.º 34.955 — Aveiro — O M.º P.º com Manuel da Silva e Conceição da Silva Pereira da Fonseca — Negado provimento.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VAGOS AO «DA»

«Apesar de tudo saímos prestigiados perante o concelho»

— DISSE CARLOS CAZAUX NUNES NO FINAL DO MANDATO

«O futuro e o progresso deste concelho terá de passar necessariamente por um bom relacionamento político-pessoal entre a Assembleia Municipal e a Câmara» — disse ao «DA» Carlos Cazaux Nunes, presidente daquele órgão deliberativo, no final do seu mandato, recheado de peripécias mais ou menos dignas de registo.

Para aquele líder municipal, que confessa ter gostado do cargo, onde adquiriu algumas amizades (destacou os contactos com o dr. Gilberto Madail, enquanto governador civil), a actuação da presente Assembleia saiu prestigiada, principalmente pelo trabalho desenvolvido neste último ano que, a seu ver, «vem apagar de certo modo a fraca actuação nos primeiros meses de mandato, em que quase sempre andou a reboque do Executivo».

As relações com a Câmara foram, contudo, as «relações possíveis que não as desejáveis». Nesse particular, Carlos Cazaux confirmar os atritos que teve com a presidente Alda Vitor, principalmente após a sua permanência no Parque de Campismo da Vagueira, onde chegou a desempenhar as funções de director.

«Creio não ser possível andar para a frente, sem atrasos ou entraves, se não for conseguido o mínimo de diálogo com quem estiver à frente da Câmara. Só assim, com diálogo e benevolência de parte a parte é possível construir o futuro de um concelho tão carenciado como Vagos» — referiu a propósito o presidente da Assembleia Municipal.

IMPORTANTES MEDIDAS

Mesmo assim, ao longo do mandato, puderam ser aprovadas importantes medidas, de que podem destacar-se: a criação das novas freguesias de Santo António, Santo André e Santa Catarina; a aprovação das

bases para o Plano Director Municipal e a reorganização dos serviços municipais; a aprovação de um subsídio extraordinário aos Bombeiros Voluntários de Vagos (partiu do presidente da AM a iniciativa); a concordância do programa a prazo para a construção do Centro de Saúde com internamento, contrariando assim a opinião da presidente da Câmara que defendia o «programa nuclear» sem internamento; a autorização para a construção da nova ponte da Vagueira; a cedência de parcelas de terreno para a Banda Vaguense e Orfeão, e ainda para a Casa do Povo da Gafanha da Boa Hora; e não concordância para que o Parque de Campismo saísse da alçada municipal; e, por último, a não autorização para o executivo contrair um empréstimo de 90 mil contos, que iriam endividar ainda mais o concelho.

Apenas um senão, no extenso rol de medidas importantes, diz respeito à nova freguesia do Salgueiro, que viu coarctada a impossibilidade de o ser em tempo oportuno, e a não aprovação da moção de censura ao Executivo pelo comportamento pouco digno que teve a esse respeito.

Perspectivando o apoio recebido das diversas formações partidárias, Carlos Cazaux referiu: «No seu todo a colaboração prestada foi boa, muito embora no primeiro ano as relações com o PPM fossem frias ou quase nulas. Mas gostaria de falar em pessoas e não em partidos, uma vez que tive o apoio de elementos muito válidos, como foi o caso dos deputados Jorge Luis e Jorge Capela (PS), Luis Cunha e Duarte Reis (CDS), Carlos Neves (PSD) e Manuel Braguês, João Bernardino Cecílio e Fernando Capela (PPM).

UM FUTURO SEM GRANDE FUTURO

Com a experiência adquirida ao longo deste mandato, Carlos Cazaux Nunes — que não faz parte de qualquer lista nas próximas eleições, afastado que foi



por fazer parte da tendência «Viana» dos sociais democratas — antevê um futuro muito sombrio para a cena política local, e chega mesmo a vaticinar que a composição da próxima Assembleia Municipal não deverá ser muito diferente da actual.

«Assim sendo — conclui — sem uma maioria clara e inequívoca, terá forçadamente de recorrer-se a acordos pontuais para a resolução dos problemas do concelho, o que é sempre mau pois arrasta as decisões, que poderão ser aquelas que o concelho mais precisa».

Sobre quem irá ser o futuro presidente da Câmara para os próximos quatro anos, Carlos Cazaux diz que quem ganhar não deverá ter uma diferença superior a 500 votos. Competência e dinamismo terá de ser a fórmula do candidato ideal.

«É preciso saber escolher» — referiu, a terminar, acrescentando que os munícipes devem «deitar fora os nabos que irão aparecer dentro de lindas embalagens cor-de-rosa...».

Câmara gastou cerca de 7 mil contos em reparações de escolas primárias

— REVELADO NA ÚLTIMA REUNIÃO DA EDILIDADE DE ÍLHAVO

Em reunião ordinária do executivo camarário ilhavense, realizado na passada terça-feira, foi decidido atribuir subsídios ao clube Stella Maris, na ordem dos 250 contos, que se destina a uma comparticipação para as obras da construção da sua sede.

Foi ainda atribuído um subsídio à Cruz Vermelha, do mesmo montante, «já que o relatório que nos apresentaram» em relação ao ano anterior mostra que o subsídio com que os contemplaram e que era de 200 contos «foi bem utilizado», segundo afirmou o presidente daquela edilidade ao nosso Jornal. Segundo ainda a mesma fonte o executivo da Câmara Municipal

CAVACO SILVA CONVIDA DIRIGENTES PARTIDÁRIOS

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva convidou ontem os dirigentes dos principais partidos políticos para um encontro na residência oficial de São Bento, soube a agência NP.

O encontro, para que foram convidados António Macedo (PS), Hermínio Martinho (PRD), Adriano Moreira (CDS), Álvaro Cunhal (PCP) e José Tengarrinha (MDP/CDE), destina-se a informar os dirigentes partidários dos resultados da cimeira de Chefes de Estado e do Governo da CEE para a revisão do tratado de Roma, realizada no Luxemburgo.

O encontro está marcado para hoje, sexta-feira, ao princípio da tarde.

de Ílhavo decidiu, portanto, actualizar o subsídio em relação ao ano anterior em cinquenta mil escudos.

Outros assuntos foram ainda abordados e posteriormente resolvidos como foi um que já se arrasta desde o executivo anterior e que dizia respeito à pavimentação da Rua Trindade Salgueiro (à Gafanha da Nazaré).

Ao que parece a Câmara Municipal, através dos seus serviços técnicos delegou aquele trabalho num empreiteiro «que não cumpriu o previsto no caderno de encargos». Perante este estado de coisas a obra foi adjudicada por outra empresa e foi proposto ao primeiro empreiteiro o pagamento dos materiais que já tinha utilizado ao que este se negou alegando que também teria que receber juros.

Segundo a nossa fonte a câmara não se sentiu na obrigação de pagar já que o acordo não foi cumprido, não se chegando a nenhum acordo «pois o empreiteiro não enveredou por um diálogo positivo».

NOVA AMBULÂNCIA DOS VOLUNTÁRIOS

Decidiu a Câmara Municipal de Ílhavo, por consenso, atenderem-se os corpos dirigentes dos Bombeiros Voluntários daquela colectividade que «quiseram manifestar o seu apreço pelo apoio que a Câmara Municipal de Ílhavo lhes têm dado» convidando todos os membros do executivo a assistirem ao baptismo da sua nova viatura polivalente, na compra da qual a edilidade ilhavense também participou e que foi recentemente adquirido por 10 a 11 mil contos, tendo a câmara ofertado uma verba de 1.800 contos.

O baptismo desta nova viatura dos Voluntários de Ílhavo terá lugar, domingo, cerca das 12 horas.

Segundo o presidente do município «a câmara ficou sensibilizada com esta atitude dos corpos dirigentes daqueles bombeiros e estará presente naquele acto, dentro das possibilidades de cada um dos elementos do executivo».

A câmara deliberou ainda adquirir por 2.750 contos as casas de que ladeavam o beco da Igreja de N.ª Sr.ª da Nazaré, na Gafanha da Nazaré para ali abrir um acesso e construir um amplo arruamento.

Um apartamento T5, pertencente aos 48 fogos da Lagoa destinado a habitação social, foi vendido restando agora apenas um para que a venda dos lotes daquela zona fique terminada.

Foram ainda apreciados e resolvidos vários projectos de loteamento e projectos de construção bem como a respectiva viabilidade de construção. Outro dos temas abordados era o que se prendia com as decisões dos júris no tocante aos resultados dos concursos para escriturárias dactilógrafas de 2.ª classe e vário pessoal operário daquela câmara, tendo sido sancionadas as decisões do respectivo júri.

Soube ainda o nosso Jornal que a Câmara Municipal de Ílhavo gastou este ano em reparações de escolas primárias do concelho, cerca de 7 mil contos, o que mostra bem o cuidado posto num assunto tão premente como é este de instalações para a instrução primária.

PELO PAÍS

CHEQUES «CARECAS»: 293 MIL CONTOS EM NOVEMBRO

Eleva-se a mais de 293 mil contos o valor de 2.095 cheques sem cobertura participados no mês de Novembro à Polícia Judiciária de Lisboa, Porto e Coimbra — disse ontem um informador da P.J. O mesmo informador acrescentou que a Polícia Judiciária de Lisboa recebeu 1.110 cheques sem provisão no valor total de mais de 149 mil contos. A Polícia Judiciária do Porto recebeu queixas referentes a 888 cheques no montante de 135 mil contos e à Polícia Judiciária de Coimbra foram participados 97 cheques de valor superior a 9 mil contos.

FILME PORTUGUÊS NA TV FRANCESA

O filme português «A Queda», de João Paulo Ferreira, vai ser exibido pela «Antenne 2 da televisão francesa. A película, produzida pela Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais, foi premiada no último Festival Internacional de Cinema de Bruxelas por aquele canal da televisão francesa estatizada. Em comunicado ontem divulgado, a Federação defende a necessidade de as entidades responsáveis pela cinematografia portuguesa apoiarem a penetração dos filmes portugueses nos circuitos internacionais. A propósito, salienta que, por várias vezes, filmes portugueses não-profissionais têm sido premiados no estrangeiro.

CONTRABANDO APREENDIDO NO NORTE ULTRAPASSOU OS 37 MIL CONTOS

Contrabando no valor de 37.241 contos foi apreendido pela Guarda Fiscal do Porto nas áreas de Gaia, Matosinhos, Valença e Bragança na última quinzena do mês de Novembro — foi ontem anunciado. O material apreendido era composto por bananas, bacalhau, carne de porco, mosaicos, armas de pressão, gravadores, rádio-gravadores, leitores cassetes, colunas, secadores de cabelo, vídeos e confecções. Nas áreas acima referidas foram igualmente detectadas 83 transgressões, tendo sido pagas voluntariamente multas no valor de 400 contos.

Incendiaram o carro do presidente da Câmara de Faro

O presidente da Câmara de Faro e candidato do PSD a esta autarquia disse ontem não ter dúvida nenhuma de que o incêndio que ontem destruiu parcialmente a sua viatura foi uma acção criminosa.

Negrão Belo sublinhou que o incêndio «não teve origem em qualquer curto-circuito» pois que, disse, a primeira parte do carro a arder «foi o pneu dianteiro do lado direito».

«Além disso — ainda segundo o autarca — apareceu escrito no elevador do prédio onde habito, a palavra 'morte' o que fundamenta ainda mais a minha convicção».

O presidente da Câmara declarou ter suspeitas de «três ou quatro pessoas», cujas identidades disse ir comunicar à Polícia Judiciária.

Negrão Belo participou na noite de quarta-feira numa sessão de esclarecimento do seu partido no sítio do Patacão, nas proximidades de Faro.

O alerta de incêndio na sua viatura partiu de um taxista que na altura passava próximo da residência do autarca.

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assine e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

BREVES INTERNACIONAIS

BOMBAIM — Um jornal indiano noticiou ontem que recebeu uma carta de um grupo desconhecido ameaçando matar o Papa João Paulo II quando este visitar a Índia em Fevereiro. O jornal «Free Press», revela que recebeu, esta semana, a cópia de uma carta dirigida ao Papa, no Vaticano. A carta, citada pelo jornal, diz: «Respeitável Senhor se quer servir a cristandade por mais algum tempo não deve, de forma alguma, visitar a Índia. Deve cancelar a sua visita em Fevereiro de 1986». A missiva indica ainda que se o Pontífice insistir em visitar o país será morto. O jornal adianta que a carta é assinada por Sudarshan Chakra, nome da roda utilizada pelo Deus Hindu Krishna para combater o mal. O comissário da polícia D.S. Soman, que regressou recentemente de uma visita ao Vaticano, afirmou não ter conhecimento de nenhuma organização com esse nome. Acrescentou que iriam investigar a origem da carta. O Papa, que foi ferido durante uma tentativa de assassinio, em Roma, em Maio de 1981, passará dois dias em Bombaim, no decorrer da sua deslocação à Índia de 1 a 10 de Fevereiro.

BERLIM OCIDENTAL — Guardas fronteiriços da República Democrática Alemã capturaram um jovem que tentava fugir através do muro pelo sector ocidental da cidade, ontem de madrugada, anunciou a polícia de Berlim Ocidental. O incidente começou quando soou o alarme de fuga na secção de Lichterfelde da dividida cidade por volta da meia-noite e um clarão verde iluminou o céu no lado oriental do muro, disse um porta-voz da polícia que se recusou a identificar-se. Enquanto agentes alfandegários de Berlim Ocidental observavam, quatro guardas fronteiriços da República Democrática Alemã apanharam o homem, que aparentava ter entre 25 a 30 anos, na segunda das duas vedações de arame farpado que antecederam o muro. O homem foi levado num carro militar, pouco depois, disse o porta-voz. Não foram disparados tiros durante o incidente, acrescentou.

RIO DE JANEIRO — A peça teatral, «Como É», do norte-americano William Hoffman, que trata o tema da SIDA, estreou ontem no Rio de Janeiro. Segundo a imprensa, a peça «rompe as barreiras hospitalares para ganhar uma nova dimensão, desmascarando os preconceitos e destruindo definições médicas absolutamente inexatas». O actor Carlos Augusto Strazzer interpreta o personagem principal de um paciente que sofre da SIDA e vive os últimos dias de vida em companhia do seu namorado. Carlos Augusto Strazzer sublinhou que a peça debate a doença «não como uma enfermidade, mas como um fenómeno que uniformiza a vida de todos, que nos faz pensar como somos iguais em situações-limite, independentemente das opções sexuais».

LONDRES — O Governo britânico afirmou ontem estar pronto a discutir com a Austrália um relatório em que lhe é pedido que pague a Camberra os custos pela limpeza de radioactividade provocada por testes atómicos na Austrália. Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou que o relatório da comissão britânica sobre os testes, publicado em Camberra, será detalhadamente estudado em Londres. «Haverá igualmente discussões entre ambos os países sobre os aspectos que respeitam aos dois» — acrescentou. A Grã-Bretanha tem-se recusado repetidamente a pagar compensações pelos 12 testes nucleares que efectuou na Austrália nas décadas de 50 e 60, negando que alguém tivesse sofrido em consequência das explosões. Os custos que a Grã-Bretanha poderá ter de vir a pagar equivalem a 700 mil dólares norte-americanos (112 mil contos).

DITADOR NÃO DESARMA

Pinochet afirmou que continua para além de 1989

O Presidente chileno, Augusto Pinochet, declarou quarta-feira que o seu Governo militar permanecerá no poder depois de 1989, quando o seu mandato expira, e avisou embaixadores estrangeiros que devem abster-se de intervir na política do país.

As afirmações de Pinochet surgiram poucas horas depois de o chefe da Força Aérea, o general Fernando Matthei, membro da Junta Militar, ter afirmado que o regime estava errado ao não negociar com os partidos da oposição.

«Este Governo continuará para além de 1989», afirmou Pinochet, 70 anos. «Não acabará então — acrescentou — como algumas pessoas pensam».

Pinochet atacou ainda os diplomatas estrangeiros «que pensam ter o direito de agir como se nós fossemos

uma colónia». A referência destinou-se aparentemente aos embaixadores dos Estados Unidos e da Alemanha Federal que se têm publicamente pronunciado a favor de uma transição democrática.

As declarações pareceram também constituir uma resposta ao general Matthei.

«Cometemos um grande erro por não termos abertos a conversações com toda a gente», disse Matthei, um dos quatro membros da Junta Militar.

«Julgo que chegou o momento de abrir as portas ao diálogo».

Foi a primeira vez que um dirigente do regime militar pugnou publicamente por conversações com a oposição.

Matthei disse ainda que o futuro político do país será definido em eleições livres prometidas para 1989,

quando terminar o actual mandato do Presidente Augusto Pinochet.

Falando a finalistas dum curso de pós-graduação da Universidade Católica, o comandante da Força Aérea disse que as conversações com opositores foram tornadas possíveis por um «acordo nacional» entre 11 partidos moderados que apelaram ao regresso gradual a um regime civil.

«O acordo nacional é indispensável», disse. «Se não existisse, teríamos de ajudar a criá-lo». Assinado por 11 partidos de centro e direita, o acordo pedia eleições presidenciais em 1989. Pinochet não o considerou representativo. «O futuro do país será livremente decidido nas urnas em 1989», disse Matthei. — (NP)



NOVA DELI — Uma mãe e o filho tapam a boca ao fugirem do local onde se deu fuga de dióxido sulfúrico numa fábrica.

Telefoto Reuter/NP--Diário de Aveiro

Novo tratamento contra tumores cancerosos

Cientistas desenvolveram um composto que faz com que células sanguíneas ataquem células cancerosas nos seres humanos, permitindo a destruição total ou parcial de tumores malignos — noticiou ontem o «New England Journal of Medicine».

O composto chama-se «Interleukin-2» e é uma proteína que activa o sistema imunológico — revelou Steven Rosenberg, o líder da equipa de investigadores, que desenvolveu este método para o Instituto Nacional de Oncologia de Bethesda, no Estado norte-americano de Maryland.

«Pela primeira vez, podemos conquistar o sistema imunológico de um paciente, alterá-lo e usá-lo para causar a regressão de um tumor» — salientou Rosenberg ao «New England Journal of Medicine».

Rosenberg foi um dos membros da equipa médica que tratou o Presidente Ronald Reagan, quando este foi internado para lhe ser retirado um tumor no cólon, no

Verão passado.

Um total de 25 pacientes submeteu-se ao novo tratamento. Daqueles, 11 melhoraram, dez mostraram melhoras parciais e um, que sofria de melanoma (uma espécie rara de cancro), registou uma regressão que durou um ano.

O tratamento envolve a remoção de células sanguíneas conhecidas como linfócitos do organismo do paciente com cancro.

As células sanguíneas são injectadas com «Interleukin-2» e depois são reintroduzidas no sangue do doente, e este recebe mais «Interleukin-2», o qual estimula o crescimento e multiplicação das células.

As células tratadas perseguem as células cancerosas e destroem-nas — indicaram os investigadores.

«Este estudo envolveu um número limitado de pacientes. Por isso, ainda não foram totalmente definidos

o aspecto prático e a segurança desta terapia» — salientou o «New England Journal of Medicine».

Dos 25 pacientes tratados com «Interleukin-2», 16 registaram efeitos secundários, envolvendo aumento de peso devido à retenção de líquidos.

Os efeitos secundários incluíram ainda o intumescimento de tecidos nos pulmões e, em dois casos, graves dificuldades respiratórias.

O tratamento reduziu o tamanho dos tumores em quatro tipos de cancro — melanoma, uma espécie de cancro da pele, cancro do cólon, cancro de rins e cancro dos pulmões.

A investigação começou com animais, em 1978, e cerca de um ano depois foi conseguida a primeira regressão de um tumor num ser humano.

O novo tratamento resultou em pacientes cujos tumores não respondiam a tratamentos tradicionais, como radiações ou quimioterapia.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu muito nublado nas regiões do norte e centro e geralmente pouco nublado nas regiões do sul.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (9/6) — Viana do Castelo (15/11) — Vila Real (12/7) — Porto (15/10) — Penhas Douradas (4/3) — Coimbra (16/11) — Cabo Carvoeiro (16/10) — Castelo Branco (14/9) — Portalegre (12/9) — Lisboa (17/12) — Évora (14/10) — Beja (16/10) — Faro (19/13) — Sagres (19/12) — Ponta Delgada (17/8) — Funchal (19/17)

SOL — Nascimento às 7,42. Ocaso às 17,09. LUA — Lua Nova às 0 horas e 54 minutos do dia 12. Frio. Quarto Minguante desde as 9 horas e 1 minuto de ontem. Chuva.

MARÉS — (Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 09,39 e 22,25. Baixa-Mar às 03,12 e 16,01.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 09,26 e 22,16. Baixa-Mar às 03,02 e 15,58.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 5/12/85

(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

Table with columns: NOTAS ESTRANGEIRAS, COMPRA, VENDA. Lists exchange rates for various countries like África do Sul, Alemanha Ocidental, etc.

TELEVISÃO

HOJE

RTP-1 12.00 — Abertura 12.02 — Notícias 12.05 — Espaço 12/13 12.45 — Notícias 13.00 — Origens 13.35 — Ciclo Preparatório TV 18.00 — Abertura 18.02 — Tempo dos Mais Novos — Animação — «O Pássaro Anti-Voo».

«Telescópio». 20.00 — Telejornal 20.27 — Boletim Meteorológico 20.35 — Louco Amor 21.15 — Europa... 21.45 — Duarte & C.ª. O Roubo dos Planos da Pólvora.

RTP-2

19.30 — Abertura 19.32 — Desenhos Animados — «Ferdy». 20.00 — Medecinas Alternativas 20.30 — Godard 6X2 21.30 — Directo/2 22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

11.30 — Abertura 11.32 — Tempo dos Mais Novos — Era Uma Vez o Espaço — «O Estranho Regresso de Ómega»; — Vidas em Perigo — «A Ilha»; — «O Cão Vagabundo»; «Jornalinho». 14.00 — Dar e Receber 14.25 — Os Velhos Cowboys — «Caça aos Bandidos».

19.15 — Parlamento — A síntese dos trabalhos parlamentares. 19.45 — Totoloto 20.00 — Telejornal 20.27 — Boletim Meteorológico 20.35 — A Grande Barraca 21.10 — Rabo de Saia 22.00 — Aplauso — «Adamo no Olympia». 23.00 — Último Jornal 23.15 — Sábado Especial — Ciclo «A Preto e Branco», «À Beira do Abismo».

RTP-2

18.30 — Abertura 18.32 — Troféu 20.00 — RTP/Brasil 20.30 — O Tempo das Catedrais 21.30 — Jogo Mortal

EXPOSIÇÕES

Sala Cultural da Câmara de Aveiro — Pintura de Mário Faria.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS

- 1 — Frascos junto ao espelho 2 — Cabo da vassoura 3 — Cabelos pelo chão 4 — Cadeira (1.º plano) 5 — Apoio dos pés 6 — Sapatos do 1.º barbeiro 7 — Bata do 3.º barbeiro 8 — Banco de espera

RÁDIO

Table with columns: R.C.C., RÁDIO CLUBE, PROGRAMA. Lists radio programs and times.

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «História Interminável». Às 21.30. Maiores de 6 anos. Avenida (23343) — «Juventude Violenta». Às 21.30. Maiores de 18 anos. Estúdio 2002 (21152) — «O Anjo da Vinhã». Às 16 e 21.45. Maiores de 6 anos.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Oudinot — R. Eng. Oudinot, 28-30 — (23644) e Aristides Figueiredo — Eixo — (93118). ÁGUEDA — Vidal — (62303). ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro — (521160). ANADIA — Júlio Maia — (741123). AROUCA — Santo António — (94245). CASTELO DE PAIVA — Central — (65310). ESPINHO — Santos — (728331). ESTARRREJA — Leite — (42255). FEIRA — Araújo — (32447). ÍLHAVO — Santos — (322930) e Moraes — (361817). MEALHADA — Miranda, Suc. — (21166) e Lucília Ruivo — Luso — (93108). MURTOSA — Portugal. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Moderna — (62151). OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro — (741550). OVAR — Manuel J. Rodrigues — (52226) e Resende — Válega — (53073). SÃO JOÃO DA MADEIRA — Da Praça — (22390). VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva — (42114).

TELEFONES DE URGÊNCIA

Table listing emergency phone numbers for Aveiro, Agueda, and other locations.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Table listing phone numbers for Oliveira de Azeméis.

OVAR — (056)

Table listing phone numbers for Ovar.

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Table listing phone numbers for S. João da Madeira.

VILA DA FEIRA — (056)

Table listing phone numbers for Vila da Feira.

FESTAS, FEIRAS E ROMARIAS

Feira de Castelo de Paiva.

Efemérides — o que tem acontecido a 6 de Dezembro

Principais acontecimentos registados no dia 6 de Dezembro:

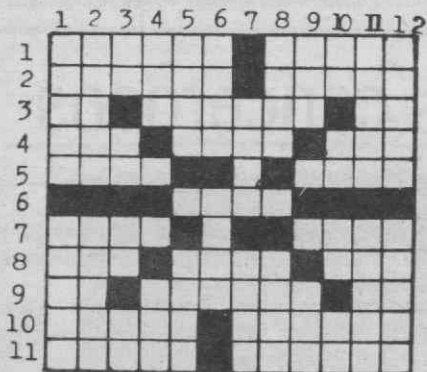
- 1185 — Morre D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal. 1383 — D. João, Mestre de Aviz, apunhala, no Paço do Limoeiro, o conde de Andeiro, favorito de Dona Leonor Telles, acontecimento que marcou o início da revolução popular que levou D. João ao trono de Portugal. 1492 — Cristóvão Colombo descobre o Haiti. 1906 — É concedida a autonomia às colónias do Transvaal e do Rio Orange. 1917 — Proclamação da República da Finlândia. 1921 — A Grã-Bretanha assina um tratado de paz com a Irlanda, através do qual é estabelecido o estado livre da Irlanda, no seio da comunidade britânica. 1925 — Acusado de falsificar notas de 500 escudos, o português Alves dos Reis é preso, dando origem ao processo judicial que ficou conhecida como a «grande burla». 1938 — A França e a Alemanha assinam um pacto de inviolabilidade das fronteiras existentes entre os dois países. 1941 — O Presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt propõe ao imperador Hirohito o estabelecimento da paz entre o Japão e os EUA. 1961 — Forças das Nações Unidas e catanguesas envolvem-se em luta no Congo. 1966 — A Grã-Bretanha solicita às Nações Unidas o estabelecimento de sanções contra a Rodésia, nomeadamente o corte de abastecimento de petróleo. 1971 — O Presidente da Coreia do Sul, Park Chung Hee, declara o estado de emergência no seu país com fundamento na ameaça de invasão por parte da Coreia do Norte. 1972 — Os Estados Unidos lançam a nave «Apollo 17», que levou a efeito a última exploração lunar. O Governo indiano de Indira Gandhi reconhece o Bangladesh. 1976 — Morre, no exílio, o antigo Presidente brasileiro João Goulart, derrubado em 1964. 1978 — A Espanha aprova, em Plebiscito, a sua nova Constituição. 1980 — Em Lisboa, decorre o cortejo fúnebre das vítimas do desastre aéreo de Camarate. 1982 — Peritos das Nações Unidas afirmam existirem «provas circunstanciais», mas não definitivas, de que a URSS e os seus aliados teriam utilizado armas químicas no Afeganistão e no sudeste asiático, conforme os EUA sustentam. 1983 — Morre, com 90 anos, a escritora portuguesa Maria Lamas. Morre, com 75 anos, Ho Yin, administrador do Banco Tai Fung, de Macau, e presidente da Câmara de Comércio chinesa. Um total de 14 petardos, de fraca potência, explodem em Lisboa, Barreiro, Seixal, Cacilhas e Setúbal, espalhando panfletos das Forças Populares 25 de Abril.

Este é o tricentésimo quadragésimo dia do ano. Faltam 25 dias para o termo de 1985.

Pensamento do dia: «Pessoa aborrecida é aquela que nos priva da solidão sem nos fazer companhia» — Gian Vincenzo Craveira (escritor italiano do século XVIII).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 142



HORIZONTAIS: 1 — Figura de menina que serve de brinquedo a crianças; santo a que é dedicado um templo ou capela. 2 — Vila de Portugal; inflexibilidade. 3 — Nota musical; combater; feroz. 4 — Cantiga; idolatrar; nome de homem. 5 — Qualquer compartimento de uma casa; prisão. 6 — Ar. 7 — K; tunda. 8 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco; apetite sexual dos animais (pl.); preposição. 9 — Sincero; cantigas; nota musical. 10 — Protecção, amolguem. 11 — Planta do pé; folha de instrumento cortante.

VERTICAIS: 1 — Vapores; osso comprido dos membros (pl.). 2 — Grande porção de ovos; surriada. 3 — Nome de letra; o antigo; parte mais larga da perna das rezes; sufixo que designa nacionalidade. 4 — Namorada; irmã do pai ou da mãe. 5 — Busca; recoveiros. 6 — Lavram; conjunto de três. 7 — Fruto do cafezeiro; do feito do ovo. 8 — Pregar; caruma. 9 — Gracejar; tom. 10 — Símbolo químico da prata; nome de letra; aqueles; soletrei. 11 — Jarra de boca estreita; semente. 12 — Ermdia; acaricia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 142

Vertical words: BONECA, ORAGO, AVELAR, RIGOR, FA, ATACAR, MA, ODE, AMAR, CID, SALA, CELA, ÉTER, CAPA, R, TOSA, SEM, NBU, TROVAS, MI, CIOS, APA, SOLAS, LAMINA, AMOLEM, APOIO.

Organização do futebol distrital

I — PREÂMBULO HISTÓRICO/DESPORTIVO DA A.F. AVEIRO

Fundada há 60 anos, ou mais concretamente, em 22 de Setembro de 1924, o labor da Associação de Futebol de Aveiro, nunca sofreu a mínima interrupção.

Especificamente empenhada na difusão do futebol, tem organizado, e continua a organizar, época após época, os Campeonatos Distritais dos diversos escalões.

Como exemplo da pendularidade do trabalho produzido, bastará talvez, citar-se o facto de ter decorrido a 61.ª edição do «Distrital» cimeiro, prova que principiou a ser disputada, sem qualquer intervalo de continuidade desde 1924/25.

Na época finda, encontravam-se filiados 132 clubes, os quais concorreram aos campeonatos distritais com 222 equipas. (36 — I Divisão; 42 — II Div.; 27 — III Div.; 16 — Reservas; 35 — Juniores; 22 — Juvenis; 23 — Iniciados; 17 — Infantis; 4 — Femininos) corolário significativo, ao cabo e ao resto, da profundidade e nível atingido pelo futebol aveirense.

O número de jogadores inscritos, ascende, hoje, a mais de 5.000. Número, aliás, com tendência a aumentar incessantemente.

Distrito com uma população que ronda as 630.000 almas, subdivide-se em dezanove concelhos. Pois todos eles, por intermédio dos clubes nele enraizados, disputam os «Distritais», pormenor que demonstra exuberantemente a irradiação do futebol na área da Associação de Futebol de Aveiro, e, de certo modo, o trabalho tão persistente como frutuoso deste Organismo.

* Fernando Vinagre

II — CAMPEONATOS DISTRIAIS — ALARGAMENTOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

No que se refere aos Campeonatos Distritais, a A.F. Aveiro, tem proporcionado aos seus filiados, Campeonatos Distritais para Seniores — I, II, III Divisões e Reservas — para além de outros torneios e Provas Extraordinárias.

Os Juniores, Juvenis, Iniciados e Infantis, não têm sido acarinhados, tendo há três épocas o campeonato dos mais jovens atletas, culminado com uma enternecedora e bela festa de encerramento, efectuada na capital do distrito.

Também o Campeonato Feminino, já faz parte dos quadros desta Associação.

A organização dos Campeonatos, embora bastante trabalhosa, vai-se processando nos moldes habituais e de todos já conhecido, havendo contudo um problema polémico e preocupante, que é o suscitado pelos sucessivos alargamentos e suas consequências.

ALARGAMENTOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

O interesse dos Campeonatos existe, porque há subidas e descidas. São pois estas e aquelas, que cons-

tituem os condimentos essenciais à competição desportiva.

Porém, na área da A.F. Aveiro, tem-se verificado nos últimos anos, alterações aos Campeonatos Distritais — nomeadamente à I Divisão —, não só motivadas pelo crescente número de Clubes inscritos, como também, erradamente, por iniciativas dos que são despromovidos, o que incorre para uma desvirtuação e desvalorização das mesmas Provas. Como exemplo do exposto, podemos considerar que o C.D. I Divisão de Aveiro, prova considerada «extra-muros» como «sui-generis», há anos atrás, em sofrido os mais rudes golpes por incoerência e incompetência, talvez, de dirigentes que militam nos clubes, cuja consciência desportiva é muitas vezes ultrapassada pelos seus próprios interesses pessoais.

Para comprovar tais factos, vejamos as ilógicas alternativas e a disparidade de número de clubes que integraram o C.D., I Divisão, nas épocas mais próximas:

Em 1978/79 — 16 clubes; em 1979/80 — 20 clubes; em 1982/83 — 28 clubes e em 1983/84.

Estes dados são sintomáticos do aumento de clubes, mas também do interesse descomandado dos mesmos em subir, ou não serem despromovidos, sem a consciência de organizar um campeonato com perspectivas de futuro, bem definido e estruturado, que sirva o interesse de todos e não o particularismo de determinados circunstancialismos.

Neste capítulo, cabe aos dirigentes e aos técnicos a responsabilidade de inculcar aos seus instruídos, que não são os bons ou maus resultados, que podem interferir na conjuntura de um campeonato — beneficiando certos clubes com os famigerados alargamentos — mas sim, darem todo o apoio a uma sujeição desportiva, a

uma edificação ponderada e válida, que sirva o interesse de todos.

DISCIPLINA

Compete aos clubes assegurar a manutenção da ordem e disciplina, em todas as circunstâncias, fazendo denotar sempre, um ambiente de correcção e lealdade, quer dentro, quer fora dos recintos desportivos. Para além dos directores, que através do bom exemplo deverão dignificar o desporto, cabe também aos técnicos, criar uma ética correcta e, incentivar os seus atletas, para que o desporto constitua uma escola de sãs qualidades físicas e morais e, não um meio onde impera todo o género de vícios, que é o que se tem vindo a verificar cada vez mais descarada e flagrantemente.

A disciplina, no distrito de Aveiro, deixa muito a desejar, verificando-se a necessidade da Associação de Futebol de Aveiro, através dos seus órgãos específicos (C. Disciplina, C Técnico e C. Jurisdicional), actuarem punindo, por época, cerca de 4 milhares de jogadores, para além de terem de castigar, em larga escala, dirigentes, treinadores, massagistas, médicos, etc..

Nota-se um crescimento deveras alarmante quanto a processos de inquérito, disciplinares, protestos, recursos, etc..

Para evitar estas e outras situações, há que intensificar, veementemente, a correcção desportiva e dar a conhecer a todos, os respectivos regulamentos.

* Secretário-Geral da Associação Futebol de Aveiro (Continua)

FUTEBOL PARA TRABALHADORES

Prossegue o Campeonato Distrital do INATEL

Disputou-se mais uma jornada dos distritais de futebol, do INATEL, que forneceu os seguintes resultados:

I DIVISÃO

SÉRIE A

RESULTADOS

Vila da Feira (B) — Barc.....	3-1
Vale de Cambra-Valongo do Vouga.....	a)
Cucujães (A)-Vila da Feira (A).....	0-1
Vila da Feira (F)-Sul da Feira (E).....	3-0
a) Vitória do Valongo do Vouga por falta de comparência do adversário.	

SÉRIE B

RESULTADOS

César (B)-Pousadela.....	1-1
Vila da Feira (C)-Sul da Feira (B).....	4-1
César (A)-Sul da Feira (A).....	4-1
Vila da Feira (E)-Silampos.....	3-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Vila da Feira (F).....	4	4	0	0	14-2	0
Vila da Feira (A).....	4	3	1	0	12-3	1
Vila da Feira (B).....	4	2	1	1	8-5	3
Valongo do Vouga.....	4	2	1	1	3-8	3
Sul da Feira (E).....	3	1	0	2	2-8	4
Cucujães (A).....	4	1	1	2	4-4	5
BARC.....	3	0	0	3	2-9	6
Vale de Cambra.....	4	0	0	4	0-6	9

CLASSIFICAÇÃO

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
César (B).....	4	3	1	0	5-2	1
Pousadela.....	4	2	2	0	6-4	2
Vila da Feira (E).....	4	2	1	1	6-3	3
César (A).....	4	2	1	1	7-6	3
Vila da Feira (C).....	4	2	0	2	7-3	4
Silampos.....	4	0	3	1	1-4	5
Sul da Feira (A).....	4	0	1	3	1-6	7
Sul da Feira (B).....	4	0	1	3	6-11	7

II DIVISÃO

SÉRIE A

RESULTADOS

Arouca (B)-Raiva.....	4-3
Ovar (B)-Cucujães (B).....	1-0
Norte Feira-Sul Feira (H).....	1-5
Mac. Cambra-Ovar (C).....	1-2

SÉRIE B

RESULTADOS

Sul Feira (F)-Portucel.....	1-0
Próleite-Alquerubim (C).....	3-1
S.J. Madeira-Alquerubim (A).....	4-2
Ovar (A)-Sul Feira (D).....	0-1

CLASSIFICAÇÃO

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Sul Feira (H).....	4	3	1	0	9-2	1
Ovar (C).....	4	3	0	1	8-3	2
Sul Feira (C).....	3	2	0	1	4-3	2
Norte Feira.....	3	2	0	1	6-7	2
Arouca (B).....	4	2	0	2	9-9	4
Mac. Cambra.....	4	2	0	2	6-6	4
Ovar (B).....	4	1	1	2	2-7	5
Raiva.....	3	0	0	3	5-8	6
Cucujães (B).....	3	0	0	3	2-6	6

CLASSIFICAÇÃO

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
SJ da Madeira.....	3	3	0	0	9-3	0
Próleite.....	4	4	0	0	9-3	0
Alquerubim (C).....	3	2	0	1	4-4	2
Sul da Feira (D).....	4	2	0	2	6-4	4
Ovar (A).....	4	2	0	2	7-6	4
Sul da Feira (F).....	3	1	0	2	4-5	4
Alquerubim (A).....	4	1	1	2	5-7	5
Sul da Feira (G).....	3	0	1	2	1-6	5
Portucel.....	4	0	0	4	3-10	8



MELBOURNE — FUTEBOL — AUSTRÁLIA — Escócia, fase qualificação para Mundial 86. Telefoto Reuter/NP - Diário de Aveiro

Malaposta venceu Campeonato Distrital de Corta-Mato

Realizou-se recentemente na Malaposta (Mealhada), a prova correspondente ao Campeonato Distrital de Corta-Mato, do INATEL, que José Simões venceu individualmente, cabendo a vitória colectiva ao CPT Malaposta.

CLASSIFICAÇÕES

- 1.º José Simões (CPT Malaposta).
 - 2.º Adérito Fontes (CPT Malaposta).
 - 3.º António Pinho (CPT Malaposta).
 - 5.º Raul Cruz (CPT Malaposta).
- O CPT Malaposta colocou nove elementos nos 10

primeiros lugares, sendo o 1.º lugar ocupado por Francisco Rocha (CCD Metalúrgica Progresso).

Em veteranos, o CCD Oliva colocou três elementos nos três primeiros lugares, respectivamente, António Silva e Manuel Leandro Silva, que lograram apuramento para o campeonato nacional, e ainda Manuel Ferreira.

Na categoria de populações, foi vencedor Carlos Reis (individual).

Na classificação colectiva, o CPT Malaposta foi o primeiro, com 15 pontos, seguindo-se-lhe o CCD Met. Progresso e o CCD Portucel, respectivamente com 63 e 115 pontos.

BASQUETEBOL

Luta para o sexto lugar acesa até ao fim

Começa a contagem decrescente do Nacional da I Divisão — Primeira fase — já que com as jornadas deste fim-de-semana, faltam apenas para disputar três jornadas em que as últimas cartadas serão jogadas, cartadas essas, que se apresentam decisivas para o desfecho do Campeonato.

SANGALHOS RECEBE A VISITA DO BENFICA

O Sangalhos que está em terceiro classificado recebe, este fim-de-semana, duas equipas da capital, precisamente o Benfica e o Queluz. A turma baírradina, a despeito da sua propensão para alterar o muito bom com o mediocre, é um adversário a ter em conta e pensamos mesmo que com os valores que apresenta, desde que ao seu nível, a turma sangalhense é mesmo um dos mais sérios candidatos ao título final da competição.

Este jogo com os «encarnados» terá a rodeá-lo, algumas características muito próprias, a que não será alheio o triunfo dos azuis na primeira-mão da prova, em pleno Pavilhão da Luz.

Entre duas equipas com valores confirmados no mundo basquetebolístico nacional e sabendo mesmo que um dos contendores é só o campeão nacional, só se poderá esperar um excelente espectáculo de basquetebol, e o vencedor, esse, faz parte do «segredo dos deuses» que emitirão a sua opinião no fim do tempo regulamentar. Em perspectiva, um bom jogo, sem dúvida nenhuma, em que a fortuna pode ser uma boa companheira. Mas aquela tendência do Sangalhos para baquear no seu recinto...

Um bom jogo poderá ser também, aquele que os sangalhenses terão de disputar com os homens do Queluz, que têm uma «guerra» à parte dos seus adversários e isto porque enquanto o Sangalhos tem a sua presença assegurada no escalão dos seis primeiros, o Queluz luta denodadamente por essa pretensão, embora não seja assim tão fácil alcançar o objectivo.

Ao contrário do jogo com o Benfica, neste encontro os sangalhenses têm que reunir indubitavelmente uma

maior dose de favoritismo do que aquela que se possa atribuir aos lisboetas.

Este jogo afigura-se-nos mesmo, um jogo para ganhar, pese muito embora a excelente réplica que os adversários da equipa de Adriano Baganha, não deixarão de protagonizar, já que quererão cumprir os seus objectivos que, como já dissemos anteriormente, não serão assim tão fáceis de se concretizar.

O Benfica é já um «osso» mais duro de roer, mas não ganharam os rapazes da Bairrada na capital? Porque não reeditar esse triunfo?

ILLIABUM: A VITÓRIA NO ALGARVE SERIA «OURO SOBRE AZUL» O MESMO SERVINDO PARA A OVARENSE

O Illiabum vai de «abalada» este fim-de-semana até ao Sul do País para ali continuar as suas cartadas com vista a conseguir os objectivos que estão mesmo ali...

É nítida desde o início da competição maior do «basket» português, a tendência para os ilhavenses conseguirem excelentes resultados fora do seu reduto, e o adjectivo que aqui aplicamos para classificar a carreira dos pupilos de Luís Magalhães em terreno adversário, é absolutamente certo já que a equipa tem ido buscar pontos frente a adversários onde à primeira vista, ninguém espera.

No entanto, nestas duas jornadas, será difícil aos homens de Ilhavo cometerem essa proeza, pelo menos, no sábado, no jogo em que se deslocam até ao campo do Barreirense, que embora não veja a sua situação perigar, não se pode no entanto dar ao luxo de desperdiçar mais pontos no seu terreno.

Portanto, a conquista dos dois pontos no Barreirense, será uma tarefa muito difícil para a qual, o Illiabum, deverá enfrentar algumas dificuldades, sendo o resultado mais natural, e aquele que é mais viável de acontecer, a vitória dos locais. A não ser que Cotton, Gomes e seus pares, estejam em tarde decisiva e que contem ainda com o apoio do seu incomparável público que irá

levar a sua tradicional alegria ao Barreirense, e até terras algarvias.

Já no Algarve, as possibilidades de êxito são bem maiores para os forasteiros, já que o Imortal não deverá causar problemas inultrapassáveis. O favoritismo recai para o lado do Illiabum, e será uma excelente oportunidade para que a equipa encare de outra forma, mais descansada, as três últimas jornadas a disputar no seu pavilhão, com o Sangalhos, Ovarense e Académica.

Continuam abertas de «par em par», as portas do clube dos seis primeiros, para o clube de Ilhavo, que bem o merece pela carreira que tem vindo a realizar.

A Ovarense, ao contrário daquilo que se passa com o Illiabum, consegue melhores resultados em sua casa (onde só perdeu dois jogos com o Benfica e com o... Illiabum), do que fora do seu terreno, em que a equipa dá a sensação de acusar algum «provincialismo» não se mostrando suficientemente ousada, o que, a acontecer, lhe poderia fazer retirar dividendos muitos proveitosos.

A Ovarense é parceiro do Illiabum, pois cada fim-de-semana, cada um dos clubes defronta os mesmo adversários, e o Barreirense e o Imortal vão haver-se portanto com dois clubes da região de Aveiro.

Também nos parece ser muito mais provável para os «vareiros», o triunfo no Algarve se bem que a jogar fora, como já dissemos, eles se mostrem «alérgicos». Mas numa fase decisiva do Campeonato, como é esta, uma vitória contra o Imortal será extremamente importante, partindo do princípio que o Queluz só vencerá em Coimbra, frente à Académica.

Mas reparemos no que falta realizar às duas equipas:

QUELUZ — Académica (fora), Sangalhos (fora), Sanjoanense (casa), Benfica (fora) e Porto (Casa).

OVARENSE — Imortal (fora), Barreirense (fora), Académica (casa), Sangalhos (casa) e Illiabum (fora).

Como se pode ver, tudo ainda muito complicado, com a situação a definir-se, talvez, decididamente, apenas nas duas últimas jornadas.

A SANJOANENSE TEM EM CASA DOIS JOGOS DE VENCER

A Associação Desportiva Sanjoanense disputa, este fim-de-semana, os dois jogos no seu pavilhão e é o favorito aos mesmos, até porque não defronta adversários da parte cimeira da tabela, mas antes antagonistas que estão pior classificados que a turma visitada.

A turma Sanjoanense deu, em certa altura, a ideia que poderia chegar aos seis primeiros lugares, o que ainda pode acontecer, mas o que é manifestamente difícil, já que não é a única equipa com essa pretensão, e o seu calendário não é muito favorável, já que depois

deste jogos, deslocar-se-á a Queluz, à Luz e ao Porto, donde dificilmente sairá com qualquer vitória. Não estamos a dramatizar a questão, mas apenas a apontar uma das causas, da eventual não presença dos sanjoanenses no primeiro escalão da segunda fase do Campeonato.

O Ginásio é uma equipa quase em idênticas circunstâncias que o seu adversário, do qual dista um ponto na tabela.

No entanto, depois destes dois jogos (Sanjoanense e FC Porto), o Ginásio não sairá mais do seu pavilhão, donde defrontará o Barreirense, Imortal e Olivais, não nos parecendo contudo que o Ginásio consiga atingir um lugar nos seis primeiros, pois para isso acontecer teria que contar com os desaires do Queluz e Ovarense.

Mas estamos a falar da Sanjoanense e concluiremos que apesar da subida de forma que patenteou o Olivais e o Ginásio, na última jornada, a turma da casa é favorita e não irá deixar fugir uma oportunidade soberana de somar quatro pontos, fazendo assim no jogo contra os rapazes da Figueira da Foz, a despedida do seu público, nesta primeira fase do Campeonato.

II DIVISÃO

BEIRA MAR TEM TESTES DIFÍCEIS FRENTE AO VASCO DA GAMA... ESGUEIRA

O Beira Mar joga, este fim-de-semana, uma importante cartada para as suas pretensões, ao deslocar-se ao Pavilhão do Vasco da Gama, que é um dos seus grandes rivais, com vista ao triunfo final da competição.

Na primeira volta, os aveirenses venceram, e agora vão ter que suportar a reacção do seus adversários, que tudo tentarão para chamarem a si a vitória, no encontro. É difícil prever quem poderá reunir favoritismo. Em princípio, ele deveria ser atribuído ao Vasco da Gama porque joga em terreno próprio, mas há, a contrabalançar, o valor que vem sendo exibido pelos «auri-negros». Como no basquetebol não há empates, se houvesse uma espécie de «totocesto» para a modalidade, preencheríamos nesse jogo, uma dupla de «um/dois». É que o Beira Mar tem valor suficiente para ali triunfar em terreno adversário.

Mas não pode o Beira Mar descansar depois desse jogo, pois, domingo, receberá no seu pavilhão o Esgueira para um «ajuste de contas», no bom sentido, frise-se. É «ajuste de contas» porquê? Pela simples razão que foram os esgueirenses, os únicos a cometerem a proeza de terem vencido os seus adversários, do próximo domingo. Num «derby» citadino, a promessa de um bom espectáculo de basquetebol, nesta «segunda-mão» de uma «questão particular».

S.D.

Abono de Família aumentado

Da primeira página

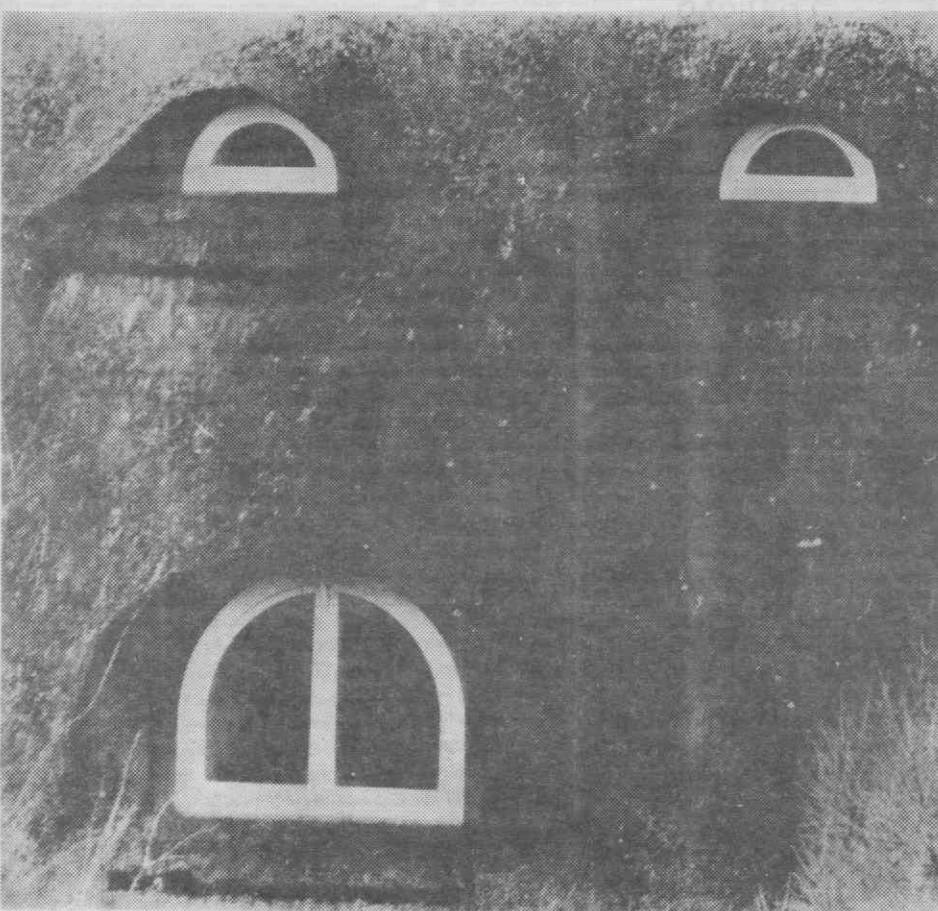
São as seguintes as melhorias do Abono de Família e prestações complementares:

Prestações	Situação Actual	Nova Situação	Taxa de Crescimento
Abonos de Família	660\$00	1.000\$00	51.5%
Subsídio de Nascimento	8.400\$00	10.250\$00	22.0%
Subsídio de Aleitação	1.600\$00	1.950\$00	21.9%
Subsídio de Casamento	7.200\$00	8.800\$00	22.2%
Subsídio de Funeral	10.200\$00	12.450\$00	22.1%
Abono Complementar a Deficientes			
Até 14 anos	1.500\$00	1.850\$00	23.3%
Dos 14 aos 18 anos	2.250\$00	2.750\$00	22.2%
Dos 18 aos 24 anos	3.000\$00	3.650\$00	21.7%
Subsídio Mensal Vitalício a Deficientes	3.750\$00	4.580\$00	22.1%

O porta-voz do Conselho de Ministros indicou que o objectivo para a inflação em 1986 é de 14 por cento e que os aumentos anunciados entram em vigor em 1 de Janeiro de 1986.



MELBOURNE — TÊNIS — John McEnroe discutindo com o árbitro no centro do «court», durante sua partida contra Slobodan Zivojinovic que derrotou o norte-americano.



LUBEQUE (RFA) — Imagem tirada pelo repórter fotográfico da Reuter, Fernando Baptista, filho de emigrantes portugueses na Alemanha Federal, que mostra casa com telhado, chalé, em forma de cara de babuíno. Telefoto Reuter/NP — Diário de Aveiro.

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assine
e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **APARTAMENTO**, vende-se, urgente. Bom investimento. Resposta ao Apartado 233 — 3800 AVEIRO.
- **CASA** r/c, 1.º andar, devoluta, Rua das Barcas, vende-se. Telef. 21169 — Aveiro.
- **APARTAMENTOS T3**, com garagem, prontos a habitar, vendem-se. Óptimos acabamentos. Tratar: Av.º 25 de Abril, 28-C. Telef. 23528 — Aveiro.

Alugueres

- **ARMAZÉM**, aluga-se. Rua da Cabreira. Telef. 23571 — S. Bernardo.
- **ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Av.º Lourenço Peixinho, 173 — Aveiro.
- **ARRENDAMOS** lojas e gabinetes médicos/advogados/engenheiros, etc.. Na Curia e no centro de Anadia. Condições excepcionais. Situação magnífica. A melhor ocasião de se instalar. Telef. (033)53181/53741 — Anadia.
- **ESCRITÓRIOS** alugam-se. Rua Luis de Camões, 102. Telef. 63850 — Águeda.

Pedidos

- **EMPREGADA DE ESCRITÓRIO**, precisa-se, com idade máxima 19 anos e prática de dactilografia. Telef. 26331 — Aveiro.
- **CARPINTEIRO** moveis, precisa-se. Telef. 94304/24555 — Aveiro.
- **PESSOA** para distribuir jornais, em Vagos, precisa-se. Telef. 24601 — Aveiro.
- **PESSOA** para distribuir jornais na cidade de Águeda precisa-se. Contactar telef. 63880 — Águeda.
- **EMPREGADO**, precisa-se, para venda de produtos alimentares. Parte norte do distrito de Aveiro. Resposta ao «DA» ao n.º 63.

Ofertas

- **CABELEIREIRA/O** precisa-se. De senhora e homem. Bom ordenado. Telef. 63943 — Águeda.
- **ECONOMISTA** em «part-time», oferece-se. Aveiro e arredores. Resposta ao «DA» ao n.º 61.

Vendas

- **AVES EXÓTICAS** — Aquaviva — Telefone 29727 — Aveiro.
- **OCULISTA AVEIRENSE** — Lentes contacto. Telefone 25880 — Aveiro.
- **CEREBRUM** — Centro Distético Girassol — Aveiro.
- **RECHEIO DE HABITAÇÃO**, vende-se, de preferência no seu conjunto. Telef. 24568 — Aveiro.
- **MATERIAL ELECTRICO** — Casa Moraes — Aveiro.
- **CRISTAIS/ESPELHOS** — Vidraria Almeida. Telef. 25474 — Aveiro.

Diversos

- **SALÃO AMÉRICA** — Cabeleireiro — Rua Luis de Camões, 19 — Cacia.
- **INTER-SPORT 2002** — Desporto jovem — Aveiro.
- **ESTOFADOR/DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25. Telef. 26555 — Aveiro.
- **ARRAIÓLOS** — Restauro tapetes/franjas. Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.
- **CHURRASCARIA «COUTINHO»** — Pratos Regionais. Telef. 321832 — Ilhavo.
- **TAVARES ELMANO E SILVA** — Telef. 29162 — Verdelmilho — Aveiro.
- **TROPICALIA** — Quartos mais económicos Setembro/Junho — Barra — Ilhavo.
- **CASA DOS LEITÕES**. Telef. 91259 — Angeja.

- **GELATARIA «PINGUIM»**. Centro Oita — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»**. Visite-a — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.
- **EL RINCON** — Refeições económicas. Telef. 24626 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO**. Telef. 25524 — S. Bernardo.
- **LOJA DAS MEIAS**. Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira. Telef. 28589 — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO**. Rua Córrego Maio — S. Bernardo.
- **TALHO ALBERTO** — Rua Santo António — Ilhavo.
- **STAND VELOMOTORES** — motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.
- **CAFÉ «MIMO»**. Telef. 24950 — S. Bernardo.
- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita. Telef. 27942 — Aveiro.
- **DECORADORA INTERIORES**. Telef. 23469 — Aveiro.
- **CIDEL** : Agente Philips. Telef. 25071 — Aveiro.
- **SÉRGIO & MARTINS, LDA.** — Engenharia Mecânica — Gafanha D'Aquem — Ilhavo.
- **STAND JUSTINO** — Concessionários Opel — Aveiro.
- **FRIP** — Produtos congelados de qualidade, de Fripesca — Gafanha da Nazaré.
- **TRESPASSA-SE** estabelecimento. Rua Luis de Camões, 108/12. Telef. 62270 — Águeda.
- **MINIMERCADO**, trespassa-se. Telef. 29448 — Aveiro.

Trespases

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar.

No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas com o uma palavra.

RECEITAS



SARDINHAS ESCONDIDAS

- Para 6 pessoas:
- 1 gema
 - Massa folhada q.b.
 - 2 latas de sardinha
 - 50 g de manteiga

- MOLHO:
- 50 g de manteiga
 - 100 g de natas
 - 1 limão

Estende-se a massa folhada formando dois rectângulos. Esmagam-se muito bem as sardinhas depois de retiradas as espinhas. Junta-se um pouco de azeite contido nas latas e 50 g de manteiga.

Espalha-se este puré sobre um dos rectângulos sem ir até às bordas. Com um pincel embebido em água molham-se as bordas. Coloca-se o segundo rectângulo sobre o primeiro. Comprime-se bem só em volta para a massa ficar colada. Pinta-se por cima com uma gema de ovo e leva-se ao forno, bem quente, durante 20 minutos.

Come-se quente acompanhado com o seguinte molho servido numa molheira: derrete-se a manteiga, em lume brando, junta-se-lhe a nata devagar sem deixar ferver. Tempera-se com o sumo de limão, à última da hora. A molheira deve ser previamente aquecida, para não esfriar o molho.

MARQUISE DE CHOCOLATE

- 100 g de chocolate
- 100 g de manteiga sem sal
- Kirch q.b.
- Creme de baunilha q.b.
- Palitos «à la reine» q.b.

Rala-se o chocolate e põe-se numa tigelha com a manteiga. Mistura-se e junta-se-lhe o creme de baunilha quente (bem grosso) aos poucos como se faz a maionese. Deixa-se esfriar. Molham-se os palitos no kirch (ou café forte) e guarnecem-se as paredes duma forma com a parte abaulada apoiada contra a forma. No meio deita-se o creme. Cobrem-se com palitos e deixa-se gelar durante pelo menos 12 horas. Desenforma-se e cobre-se com creme de baunilha.

EM ÁGUEDA

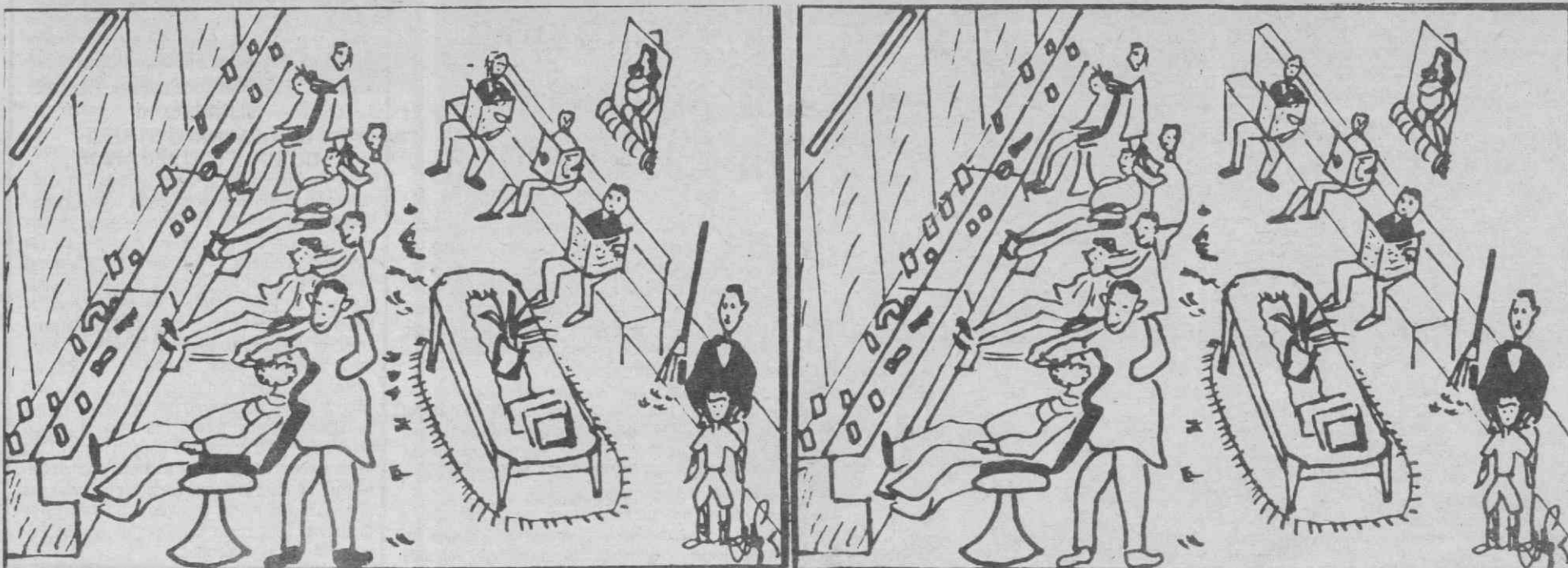
CONSTRUÍMOS E VENDEMOS
NA FUTURA PRAÇA DO MUNICÍPIO
APARTAMENTOS/LOJAS — ESCRITÓRIOS
NA QUINTA DOS OLIVEIRAS

- ◆ APARTAMENTOS
- ◆ VIVENDAS
- ◆ LOJAS

José Maria
de Oliveira & Filhos, Ld.ª

RUA JOSÉ SUCENA, 120-3.º — TELEF. 63282
ÁGUEDA

DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho. Tente descobri-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor. (Ver solução noutra página desta edição)

Última página

Já são conhecidos os intérpretes para o Festival da Canção do Illiabum Clube

— DINA SERÁ A ATRACÇÃO DO ESPECTÁCULO

Depois de um júri de selecção ter apurado as dez canções que vão disputar a final do «Festival da Canção do Illiabum Clube», a realizar no próximo dia 20, à noite, no Cine-Teatro Atlântico, em Ilhavo, foram agora dados a conhecer os intérpretes das canções que vão dirimir por um lugar de honra.

Assim, e pela ordem em que as canções vão ser apresentadas, teremos: 1.ª — «Aveiro em Janeiro», da autoria de Fernando Arnay (letra e música), será interpretada por Cristina Martins, de Aveiro; 2.ª — «Um Dia sem Horizonte», de Joaquim José dos Santos e Manuel Paulino Sousa Santos, será defendida por Branca Lizete, de Oliveira de Azeméis; 3.ª — «Meu Pequeno Bar Revisitado», de Augusto Manuel Silva Nunes e An-

tónio Paulo Ramalheira Lemos, terá como intérprete António Calisto, de Ilhavo; 4.ª — «Eu Só Queria Ser Como as Crianças», da autoria de João Belo (letra e música), a ser interpretada pelo Grupo «Enigma», da Murtosa; 5.ª — «Flor Agreste», de Augusto M. Silva Nunes e António P. Ramalheira Lemos, cuja canção será interpretada por António Machado, de Ilhavo; 6.ª — «Olá», de Fernando Arnay (letra e música), a ser interpretada pelo próprio autor; 7.ª — «Minha Boneca», de João Esteves de Almeida (letra e música),

que será interpretada por Ana Cristina Nunes, de Ilhavo; 8.ª — «Por Detrás dos Vidros», de Vítor Manuel C. Menício (letra e música), a ser cantada por Maria do

Rosário, de Ilhavo; 9.ª — «Tempo de Nada», de Joaquim José dos Santos e de Manuel Paulino Sousa Santos, que vai ser cantada por Marinela, de Aveiro e, «Meu Primeiro Amor», de Augusto M. S. Nunes S. e de António P. Ramalheira Lemos, cantada por Olga Lé, de Aveiro.

Entretanto, e como já vem sendo tradicional neste Festival — que está já dentro de um grande prestígio — haverá uma atracção que abrihantará uma parte do espectáculo, este ano a escolha recaiu na cantora Dina, que assim terá a seu cargo o preenchimento do espaço que medeia entre o final da apresentação das canções e o veredicto do júri.

Inventos portugueses medalhados em Bruxelas

A obtenção por Portugal de 10 medalhas no Salão Internacional de Inventores de Bruxelas é uma das melhores classificações alcançadas até hoje — disse ontem, o presidente da Associação Portuguesa de Criatividade (APC).

Jaime Filipe que falava à NP na capital belga referiu que Portugal com os 11 protótipos presentes deverá alcançar o segundo ou o terceiro lugar entre os vinte países com um total de cerca de duzentos inventores.

Jaime Filipe, também inventor, conquistou com o seu invento, em colaboração com Pedro de Sousa, uma medalha de ouro e um prémio especial da Cruz Vermelha Belga.

A representação portuguesa conquistou ainda a medalha de ouro da cidade de Bruxelas e prémios da

Cruz Vermelha Belga e da Associação de Inventores do México.

Uma das quatro medalhas de ouro foi atribuída a um colector esgoto pré-fabricado de juntas longitudinais de Carlos Martins de Oliveira.

Este inventor conquistou também as medalhas de ouro da cidade de Bruxelas e dos inventores do México. António Rodrigues Espada obteve uma outra medalha de ouro com um dispositivo que permite obter uma redução nos consumos de energia em sistema de cozedura.

Um aparelho destinado a surdos profundos que em contacto com o corpo (braço, mão), permite a identificação do som e por vezes a sua proveniência, apresentado por Jaime Filipe com a colaboração de Pedro de Sousa alcançou a terceira medalha de ouro e

uma medalha especial da Cruz Vermelha Belga.

Um dispositivo que permite à abertura de orifícios nas coberturas de plástico que cobre diversos tipos de sementeiras, para uma melhor germinação galardoou Júlio Salgado da Costa com a quarta medalha de ouro.

Os premiados com as medalhas de prata foram José Coelho dos Santos com encaixes macho-fêmea em concreto pré-esforçado para utilização rápida e prática em pavimentos e Manuel Malho Sisudo Alfaiate, com uma embalagem impermeável com equipamento utilizável na localização e ajuda ao salvamento de barcos e tripulantes em perigo.

As medalhas de bronze foram atribuídas pelos seus protótipos a Dionísio Simões, Romeu Domingos Santos, Francisco Augusto da Fonseca e Joaquim Pereira da Rocha.

O diploma de presença do 34.º Salão de Invenções de Bruxelas foi para Isidro Lopes Condesso.

Presidiu ao júri o português coronel Alves dos Santos, director do Centro de Invenções da Associação Portuguesa de Criatividade (APC). — (NP)

Governo reduz prestações dos contratos de aquisições de casa própria

O Governo aprovou ontem um diploma que reduz as prestações mensais relativas a novos contratos de aquisições de casa própria.

De acordo com uma nota informativa divulgada pelo Ministério das Finanças, o Governo vai igualmente proceder dentro em breve à alteração da legislação referente aos contratos já celebrados, tendo em vista a redução dos respectivos encargos.

As condições mais favoráveis de pagamento dos empréstimos para aquisição de habitação própria têm em conta a recente descida das taxas de juro e visam, segundo o Governo, aumentar o número de famílias com acesso àquele tipo de crédito, contribuindo para a dinamização do mercado imobiliário.

Assim, no que respeita aos novos contratos a celebrar, e relativamente ao regime que vigorava anteriormente, as bonificações mantêm-se, sofrendo apenas um «pequeno ajustamento», decorrente da redução das taxas de juro — refere a nota.

Por outro lado, o subsídio familiar mantém-se e é atenuado o coeficiente de progressão anual das prestações dos empréstimos.

PELO MUNDO



VULCÃO EM ACTIVIDADE NO JAPÃO

O vulcão de uma ilha no sul do Japão entrou ontem por duas vezes em erupção, lançando densas camadas de cinza sobre uma cidade vizinha — revelou uma agência meteorológica nipónica, acrescentando não haver notícias de vítimas ou danos materiais. O vulcão, situado no monte Sakurajima, de 1.040 metros de altitude, numa ilha da Baía de Kagoshima, 965 quilómetros a sudoeste de Tóquio, já entrou em erupções este ano 415 vezes, ultrapassando um recorde de 414 erupções estabelecido em 1960. «Não há sinais do fim da actividade vulcânica, mas há poucas possibilidades de se registar uma grande erupção» — salientou a Agência Meteorológica de Kagoshima.

TÚNEL FERROVIÁRIO DUPLO SOB A MANCHA?

Uma comissão do Parlamento britânico vai recomendar um túnel ferroviário duplo sob o Canal da Mancha como a melhor forma de ligar a Grã-Bretanha e a França — anuncia o jornal «The Times» na sua edição de ontem. O relatório da comissão será divulgado ainda hoje — diz o jornal — preparando o debate da próxima semana na Câmara dos Comuns sobre aquele que será o maior projecto de construção na Europa este século. Os Governos de Londres e Paris concordaram em Abril aceitar propostas e até 31 de Outubro foram recebidos nove planos, que vão desde pontes suspensas a túneis para automóveis e comboios. A proposta favorecida pela Comissão Parlamentar pertence ao grupo «Channel Tunnel» — prevê dois túneis gémeos de 48 quilómetros cada e orga em 2.400 milhões de libras, devendo ser completada até 1993 e tendo capacidade para transportar 30 milhões de pessoas por ano.

GRÃ-BRETANHA ABANDONA A UNESCO

A Grã-Bretanha decidiu ontem retirar-se da organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), alegando que este organismo tem tendências anti-ocidentais, é mal gerido e não consegue responder à necessidade de mudança — revelaram fontes governamentais. Estes informadores, citados pela Agência Reuter, disseram que a decisão foi tomada numa reunião dos principais ministros britânicos, presidida pela Chefe do Governo Margaret Thatcher, e será anunciada formalmente hoje à tarde, no Parlamento. Os Estados Unidos retiraram-se da UNESCO há um ano.

NÚMERO 10 DE DOWNING STREET COMPLETOU 250 ANOS

A Rainha Isabel II, cinco antigos Primeiro-Ministros e outras personalidades britânicas participaram quarta-feira à noite num jantar de gala assinalando os 250 anos de uma das mais famosas moradas do mundo — o número 10 de Downing Street. A casa em tijolo situada num beco a curta distância do Parlamento é a residência oficial do Chefe do Governo da Grã-Bretanha. Margaret Thatcher, Primeiro-Ministro nos últimos seis anos, foi a anfitriã do jantar, que reuniu 53 pessoas, incluindo a Rainha e o príncipe Carlos. Os cinco antigos Chefes de Governo que regressaram à sua ex-residência oficial foram Lord Stockton (Harold MacMillan), Lord Home (Alex Douglas-Home), Lord Wilson (Harold Wilson), Edward Heath e James Callaghan. Também estiveram presentes os chefes dos principais partidos da oposição e o arcebispo de Cantuária, bem como familiares de antigos Primeiro-Ministros já falecidos.

DIÁRIO DE AVEIRO



FEIRA DOS INVENTORES. BRUXELAS — Uma bicicleta de 4 lugares, de «design» português, é experimentada por membros da Associação Portuguesa de Criatividade, presente no certame.

(Telefoto Reuter/NP) - Diário de Aveiro